

DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO

CISAMVI/SC



© 2022. Confederação Nacional de Municípios – CNM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da CNM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

SGAN 601 Módulo N – Brasília/DF

CEP: 70.830-010

Telefone: (61) 2101-6000

Site: <https://www.cnm.org.br/>

FICHA TÉCNICA

CNM – Confederação Nacional de Municípios

Diagnóstico vocacional participativo: CISAMVI/SC.

Brasília/DF: Confederação Nacional de Municípios - 2022

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

TEMAS:

1. Diagnóstico; 2. Vocações territoriais; 3. Desenvolvimento urbano integrado; 4. Sustentabilidade; 5. Participação social

EQUIPE INOVAJUNTOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

Coordenador de projeto
Luís Maurício Junqueira Zanin

Assessoria Internacional

Lorena Cavalcante

Thaís Lima Mendes

Rhaellyse Gonçalves

Fabiana Barbosa de Santana

Marvelis Faria

Rafael Banhete

R10 Consultoria

Equipe técnica

Yuri Chagas Lopes

Giovanna Bernardes Ferreira

Gabriel Galvão Gomes

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade da CNM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.



1. Apresentação	01
2. Projeto InovaJuntos	02
3. O que é o diagnóstico?	06
4. Protagonistas do diagnóstico	07
5. Quais as etapas do diagnóstico?	08
6. Diagnóstico no CISAMVI	11
6.1 Participação no InovaJuntos.....	12
6.2 Pré-diagnóstico	13
6.3 Leitura técnica	15
6.4 Leitura comunitária	42
6.5 Construção compartilhada.....	49
7. Considerações finais	54

Índice

Apresentação

São muitas as informações que temos disponíveis em bases de dados oficiais, porém maior ainda é o número de questionamentos e dúvidas que necessitam ser respondidas para entender a realidade de uma localidade qualquer: quais os principais problemas que o município está enfrentando? Quais são as principais tendências ali verificadas? Como está o índice de desemprego? Como está o PIB? Como são tratadas questões de gênero, etnias e gerações? A desigualdade social está diminuindo? Há preocupação com a sustentabilidade ambiental? Há tratamento de esgoto adequado e acessível? Quais são as principais restrições enfrentadas na área de saúde?

Um diagnóstico vocacional participativo é uma ferramenta que auxilia na obtenção de respostas para essas perguntas e muitas outras, apresentando um panorama sobre as vocações de determinada localidade. Um dos resultados esperados do InovaJuntos é o fortalecimento das capacidades institucionais das cidades na promoção do desenvolvimento urbano integrado sustentável a partir do diagnóstico vocacional participativo.

Da mesma forma que se pensa em habilidades e potenciais individuais das pessoas em geral, os territórios também possuem vocações específicas. São muitos os benefícios em trabalhar essa análise no local. É inspirador para as comunidades quando se reconhece as características do lugar e o valor que tem para oferecer. Pode-se comparar quando alguém faz um trabalho alinhado com sua vocação. Sua criatividade e habilidade para desenvolver um produto, um serviço, uma ideia flui com mais facilidade, inclusive impressionando a outros por tal capacidade. Em âmbito local, isso ocorre de forma similar.

Se uma cidade tem uma vocação, por exemplo, para produzir vinhos ou um determinado tipo de fruta, devido ao solo e ao clima, às habilidades da comunidade, ou outros fatores, apoiar esse tipo de atividade favorece um desenvolvimento econômico local mais consistente. Trabalhar a vocação de um lugar permite ainda que, dentro de um país e até no mundo, reconheça-se o papel daquela localidade. Esse tipo de atuação reforça o senso de satisfação e pertencimento.

Este documento corresponde ao diagnóstico vocacional participativo para o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Vale do Itajaí (CISAMVI), participante do cluster 2 (desenvolvimento territorial e consórcios) do projeto InovaJuntos - Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade.

O presente texto inicia-se com uma breve apresentação institucional e metodológica, na qual são detalhados aspectos sobre o projeto InovaJuntos, apresentados seus realizadores e financiadores, e descritas as etapas do diagnóstico vocacional participativo.

Em seguida, relatam-se a experiência e os resultados do diagnóstico realizado no município, por meio da apresentação de dados e informações referentes à cada uma das atividades conduzidas. As principais vocações e limitações verificadas para o território são discutidas com maior atenção, delimitando-se o potencial de atuação do município em análise.

Projeto InovaJuntos



O projeto **InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade** é resultado de uma parceria entre a **Confederação Nacional de Municípios** (CNM) e o **Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra** (CES), com financiamento da **União Europeia**. Assinado em 2019 e com execução prevista para os anos de 2020 a 2023, o objetivo do projeto é promover inovação – com fim de desenvolvimento – utilizando a colaboração entre países, municípios e consórcios.

As atividades do projeto são realizadas em Portugal, no Brasil e em outros países da América Latina. A ideia é que a **troca de experiências** entre municípios e consórcios destas nações (ou dentro de uma mesma nação) consiga proporcionar **desenvolvimento urbano** que seja voltado à **inovação** e que colabore com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Nova Agenda Urbana (NAU).

Organizam-se os municípios/consórcios em **4 clusters temáticos**: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Esta designação de clusters permite direcionar as entregas do InovaJuntos, pensando em criar soluções personalizadas para cada cidade, de forma a aumentar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade do projeto.

Confederação Nacional de Municípios (CNM)



Criada em 1980, a CNM é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos que atua na representação político-institucional dos municípios brasileiros. A nível nacional, a representação é feita junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. Internacionalmente, a entidade participa de organismos e associações, dentre eles a Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales (Flacma) e a Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). **Em 2020, a CNM possuía 5.098 municípios contribuintes, o que representa 92% do total brasileiro.**

As iniciativas da CNM passam pelas **áreas política e técnica**. Dentre as atividades políticas, a entidade participa de conselhos, comitês, órgãos de discussão e **acompanha as políticas públicas**. Além disso, **observa as pautas de votação do Congresso Nacional** – intervindo no processo legislativo e articulando com os parlamentares quando considerado necessário. Em âmbito técnico, algumas das principais atividades da CNM são: desenvolver ferramentas tecnológicas; produzir estudos técnicos e pesquisas; e fornecer orientação técnica e jurídica aos municípios.

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal (CES)



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Fundado em **1978**, o CES é uma **instituição científica** dedicada à **investigação** e à **formação** avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar. Em 2002, o CES recebeu o estatuto de laboratório associado – a instituição de investigação a quem foi concedido o estatuto se compromete a assessorar o governo em áreas científicas para a preparação de políticas públicas. Com mais de 800 pessoas em sua estrutura de investigadores, este centro possuía, em 2019, projetos com países como Reino Unido, África do Sul, Chile e Brasil.

A estratégia científica do CES visa **democratizar o conhecimento**, revitalizar os direitos humanos e contribuir para que a ciência constitua um bem público. O trabalho abrange um amplo espectro de atividades científicas e de extensão, de âmbito nacional e internacional, com especial atenção ao diálogo Norte-Sul e Sul-Norte, contribuindo para o desenvolvimento, divulgação e aplicação de ciência de ponta e para uma investigação e formação avançadas de excelência.



União Europeia

Os Estados-Membros da União Europeia decidiram unir os seus conhecimentos práticos, os seus recursos e os seus destinos. Juntos, construíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, preservando simultaneamente a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia assume o compromisso de partilhar os seus êxitos e os seus valores com os países e povos que se encontram para além das suas fronteiras.

O que é o diagnóstico?

Um **diagnóstico vocacional participativo** é uma ferramenta que apresenta um panorama sobre as vocações de determinada localidade. Trata-se de um olhar cuidadoso, construído a partir de diversos pontos de vista, com o intuito de **entender os principais avanços e desafios enfrentados em importantes dimensões**, como: meio-ambiente, governança local, inclusão social, gestão governamental, educação, saúde, infraestrutura, economia e segurança.

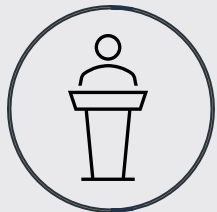


Por que fazer um diagnóstico?

Para que um município possa pensar em **desenvolvimento urbano integrado** em todas as suas frentes de atuação (capacidades institucionais, economia, sustentabilidade ambiental, inclusão social etc.), é necessário entender as **particularidades** e **vocações** do seu território. A partir desse conhecimento, possibilita-se a identificação de **ações** necessárias para que o município ofereça melhores **condições de vida** para seus moradores, bem como um ambiente mais propício ao **desenvolvimento** de suas **capacidades**.

Para criar um diagnóstico adequado à **realidade local** e que favoreça o senso de **pertencimento** e **satisfação** da população, torna-se extremamente importante elaborá-lo de forma **participativa**. Para além de fontes secundárias de dados, deve-se contar com a grande riqueza de conteúdo potencial que se pode encontrar nas **experiências das pessoas** que habitam e constroem suas vidas nos municípios brasileiros.

Protagonistas do diagnóstico



Setor público

Responsáveis por representar o município externamente – possuindo visão clara sobre qual espaço o município ocupa no contexto estadual e nacional. Ouvir os representantes do setor público se torna relevante, principalmente, para entender as iniciativas e políticas que estão sendo formuladas para o desenvolvimento municipal e conhecer a progressão da economia e da sociedade local ao longo do tempo.



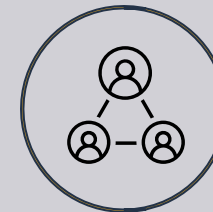
Setor produtivo

Possuidores de uma visão econômica e empreendedora, os empresários locais e representantes comerciais que atuam no município possuem opiniões importantes com relação a importantes aspectos como: estrutura, tamanho e perspectiva de crescimento do mercado consumidor; potencial de aumento da produção; dificuldades para se empreender no território etc.



Instituições de ensino

Dotados de conhecimento e experiência prática sobre a educação no município, trazem informações cruciais acerca das dificuldades e perspectivas educacionais para o território. Tanto os docentes quanto os discentes podem responder perguntas relacionadas ao potencial educacional da juventude local, bem como a respeito de perspectivas de emprego e ocupação durante e após a formação.



Sociedade civil organizada

Representando os diferentes interesses e anseios da comunidade local, esse grupo conhece a fundo as oportunidades e dificuldades do território em questões de emprego, qualidade de vida, segurança, entre outros. Para representar esse grupo, são convidados a participar diversas pessoas como: representantes de associações, sindicatos, cooperativas, e ONGs; lideranças comunitárias e de populações tradicionais; grupos religiosos, de idosos, de mulheres, de jovens, entre outros.

Quais as etapas do diagnóstico?

Pré-diagnóstico

Reuniões para esclarecimento gerais sobre o diagnóstico e reflexões prévias sobre boas práticas, demandas e fragilidades do município.

Leitura técnica

Compilação e análise de dados secundários do município, utilizando informações disponíveis em bases públicas.

Leitura comunitária

Levantamento de informações qualitativas sobre a realidade municipal, por meio de diálogos com atores-chave locais.

Construção compartilhada

Compartilhamento de um cenário mais amplo da realidade do município e construção colaborativa para definição das principais potencialidades e limitações do município.

Diagnóstico vocacional participativo

Etapas

► Etapa 1: Pré-diagnóstico

O início da leitura da realidade local pela equipe InovaJuntos ocorre com a etapa “Pré-diagnóstico”. Em suma, essa etapa trata de **encontros** com pontos focais dos municípios e/ou consórcios para esclarecimentos gerais sobre o diagnóstico Vocacional Participativo, bem como **diálogos** para instigar reflexões prévias de potencialidades, demandas, vocações e fragilidades do município.

O Pré-diagnóstico não corresponde somente a um momento de delimitações gerais das motivações e necessidades, mas também à **identificação** e **familiarização** dos atores-chave locais com a metodologia, além da delimitação do **roteiro de visitas** durante a etapa de Leitura Comunitária.

► Etapa 2: Leitura técnica

Durante a Leitura técnica, a equipe InovaJuntos compila e analisa informações municipais, objetivando a contextualização inicial do time com respeito à realidade local. A partir de indicadores das áreas econômicas, sociais, ambientais e institucionais é possível perceber uma narrativa prévia sobre a vida e a população do município, que será refinada (até mesmo alterada, se necessário) em decorrência das interações realizadas nas etapas seguintes do diagnóstico.

Para realização da Leitura técnica, coletou-se informações da prefeitura municipal, IBGE Cidades, DataSebrae e base CiDados (da CNM). Agregar materiais da própria prefeitura permite uma contextualização maior do município, trazendo aspectos como a história local, por exemplo. A definição dos clusters do InovaJuntos afeta a Leitura técnica, tendo em vista que são enfatizados no estudo indicadores ligados ao cluster do qual o município faz parte.

O IBGE disponibiliza, em bases públicas, levantamentos estatísticos sobre a geografia, demografia e economia de diversas localidades do Brasil. É a principal fonte de dados oficiais do país, cobrindo grande variedade de tópicos e temas relevantes ao desenvolvimento municipal.

O DataSebrae aparece como uma importante solução de gestão do conhecimento, atuando não apenas na compilação e organização de informações públicas de outras fontes, mas principalmente oferecendo perspectivas específicas quanto ao perfil dos empreendimentos brasileiros.

O CiDados é uma base construída pela CNM que contém várias ferramentas que podem ser utilizadas pelos gestores municipais para auxiliar no desenvolvimento de seus municípios. Dentre as ferramentas pertencentes ao CiDados, selecionou-se a **Mandala ODS** e o **Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)** tendo em vista que estas são as ferramentas que tratam de desenvolvimento sustentável.

► Etapa 3: **Leitura comunitária**

A Leitura comunitária corresponde ao levantamento de **informações qualitativas** sobre a realidade municipal na visão de atores-chave locais. Para condução dessa etapa, a equipe InovaJuntos utiliza os dados quantitativos obtidos previamente (Leitura técnica) como uma familiarização introdutória sobre o município. Em geral, a partir das informações secundárias, refina-se o direcionamento a ser dado durante diferentes diálogos com a sociedade, já que a Leitura técnica possibilita a construção de uma narrativa de priorização prévia.

Para maior eficiência no levantamento de informações, a Leitura comunitária é dividida em dois blocos de atividades: **entrevistas qualificadas** e **visitas técnicas**. A ideia das entrevistas é realizar um intercâmbio de informações como forma de exercitar as capacidades de reflexão crítica dos atores-chave sobre o território, em que são analisadas suas vivências, percepções e demandas.

Em relação às visitas técnicas, a proposta é que a equipe InovaJuntos tenha contato direto com o ambiente e maior envolvimento em situações cotidianas. Além disso, também é possível aproveitar esse momento para efetuar diálogos com outros atores locais, ampliando os pontos de vista coletados durante a Leitura comunitária. Vale ressaltar que é possível que a equipe InovaJuntos complemente a Leitura comunitária a partir das **experiências** obtidas ao longo de sua permanência no(s) município(s) e/ou consórcio.

► Etapa 4: **Construção colaborativa**

Nesta etapa, a equipe InovaJuntos monta um **cenário ampliado** do município (integrando os aprendizados da Leitura técnica e Leitura comunitária) e elabora uma **versão inicial** (sugestiva) do diagnóstico vocacional participativo, como uma proposta de definição das principais áreas e vocações para as quais o território deve empenhar esforços. Essa proposta é apresentada no momento final das atividades de campo, por meio de uma oficina de validação e construção colaborativa com os atores-chave do município.

Um dos objetivos da oficina é o retorno sobre as atividades previamente realizadas, em que a equipe InovaJuntos realiza uma **devolutiva técnica** aos representantes do município. Trata-se de um momento de conscientização coletiva sobre os principais pontos e perspectivas sistematizados ao longo dos trabalhos de campo, apresentando a todos os participantes uma diversidade de olhares que não apenas os seus próprios.

O segundo objetivo é o esforço para a **construção colaborativa** do diagnóstico vocacional. Cientes da devolutiva que lhes foi apresentada, cabe aos atores-chave locais validarem (ou não) os pontos de melhoria e vocações sugeridos, estimulando diálogos que contribuam com o refinamento e aprofundamento da compreensão da realidade local.



Diagnóstico no CISAMVI

O diagnóstico resultante apresenta triplo recorte temático, abordando aspectos sobre:

- (i) Maturidade institucional do município para promover melhorias e inovações;
- (ii) Informações situacionais, analisando os avanços e desafios enfrentados pelo município;
- (iii) Análise das vocações locais, para garantir maior apoio em atividades que estimulem o desenvolvimento econômico local.

Participação no InovaJuntos

O consórcio **CISAMVI** foi selecionado para participar do projeto InovaJuntos em seu primeiro edital de chamada, publicado no dia 18 de novembro de 2020, sendo parte dos **4 primeiros municípios e/ou consórcios brasileiros** que pilotariam a abordagem proposta.

O CISAMVI conta com a participação de 16 municípios consorciados, correspondendo a mais de 800.000 habitantes, que compartilham entre si a gestão dos serviços. Com o projeto, o Consórcio busca fortalecer a relação entre os consorciados e aprimorar seu plano de trabalho voltado à inovação, baseado nos ODS e na NAU.

Ao se inscrever, o consórcio definiu a equipe técnica que seria responsável por representar o município no âmbito do projeto, comprometendo-se a participar, coordenar e acompanhar suas atividades: **Daniella Tarouco** e **Vanessa Schmitt**.

Durante a candidatura do CISAMVI, a equipe técnica precisou escolher um dos grandes temas (clusters temáticos) em torno dos quais a cooperação triangular seria desenvolvida. Devido à suas iniciativas para

fortalecer os laços municipais para atender a população em serviços de saúde, o CISAMVI escolheu participar do **Cluster 2: desenvolvimento territorial e consórcios**.

O cluster 2 contempla uma abordagem integrada do desenvolvimento territorial unificado por consórcios, parcerias, redes, associações de cidades, entre outras modalidades possíveis, tendo em vista a prestação de serviços públicos. As opções de consorciamento são consideradas eficazes e eficientes na medida em que permitem ganhar escala na resposta aos problemas comuns, planejando e promovendo a oferta conjunta de serviços públicos em municípios de todos os portes.

Por meio de seus serviços, o Consórcio tem sido capaz de conseguir mais recursos para suas atividades, compartilhar conhecimento entre os consorciados, melhorar a logística voltada à utilização dos recursos e aplicação nos municípios e, ainda, promover a discussão e participação dos entes no processo de tomada de decisão.



O Consórcio compartilhou as iniciativas de Atendimento em Saúde Especializada Local, o Credenciamento de Serviços de Saúde, Captação de Recursos, Educação Permanente em Saúde e Assessoria Técnica em Saúde.

Primeiros encontros

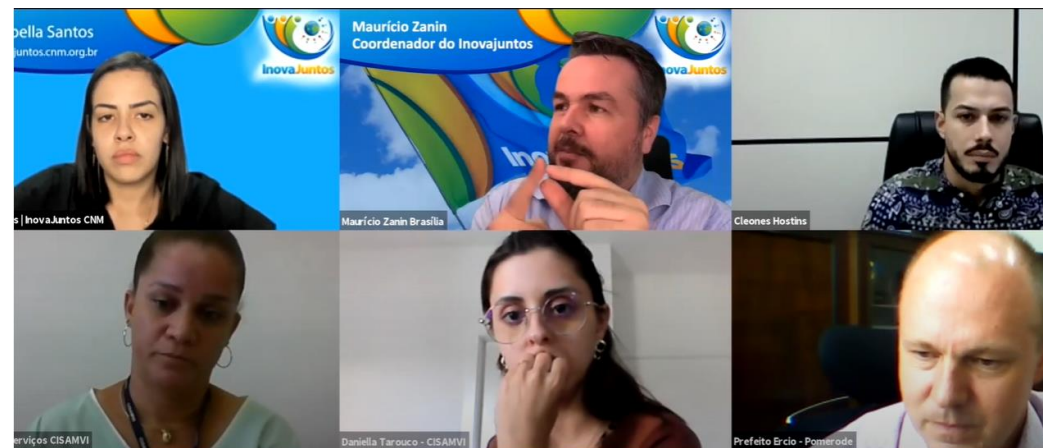
Durante as primeiras reuniões entre a equipe técnica do CISAMVI e a equipe InovaJuntos, debateu-se as perspectivas sobre como o projeto poderia auxiliar o consórcio e a região de abrangência deste a se desenvolver de maneira integrada e sustentável. De modo a facilitar esta interação, aplicou-se uma abordagem baseada no mapeamento de dificuldades regionais e geração de ideias resolutivas, que resultou na criação de uma árvore lógica para o consórcio.

Um dos principais pontos debatidos foi em relação a **compras de peças e contratação de serviços**. O consórcio mencionou a necessidade de melhorar os processos de aquisição de peças, bem como dificuldades em controlar e elaborar uma logística eficiente para a prestação de serviços aos municípios consorciados.

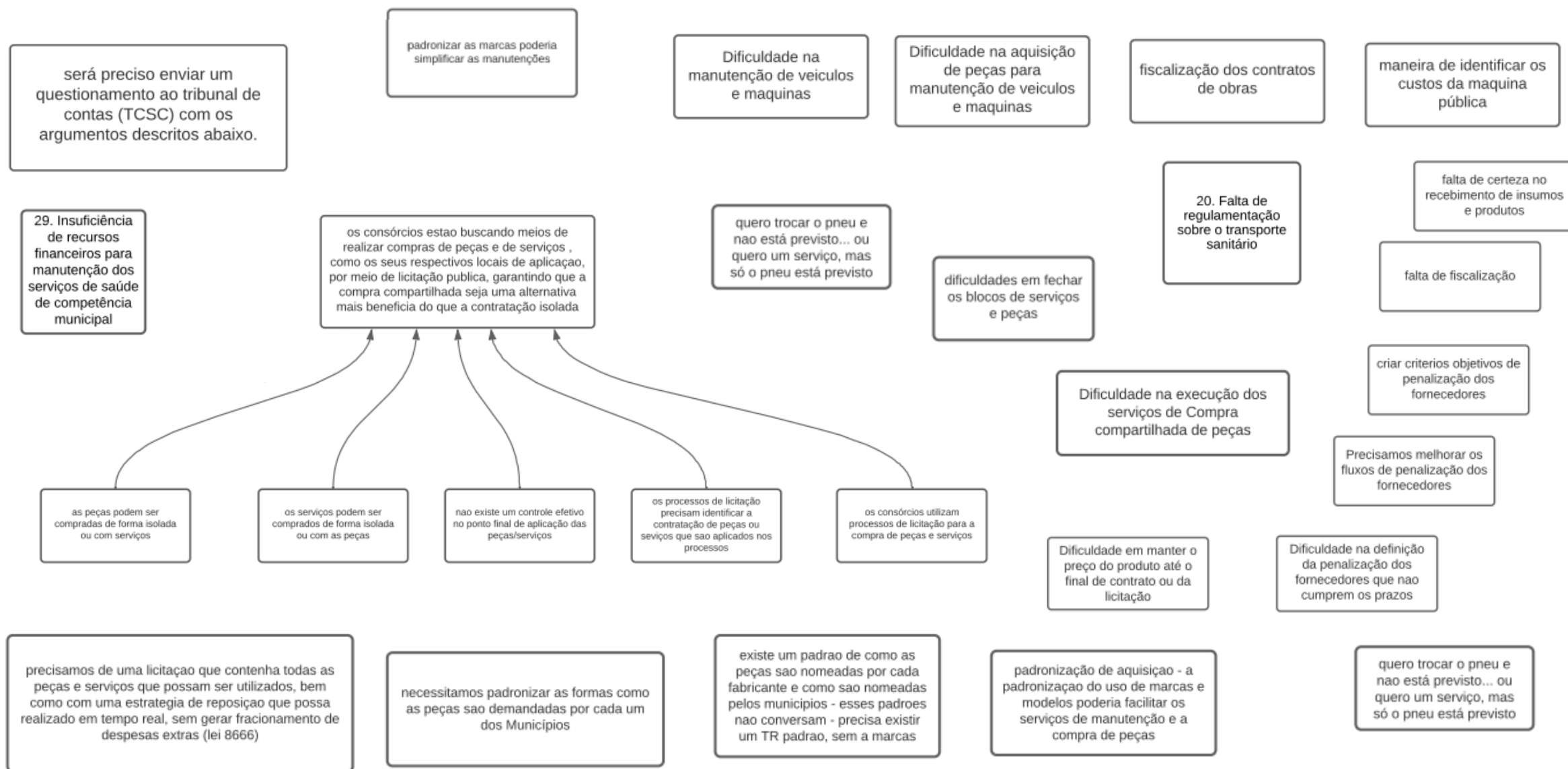
A constatação da premissa que existem duas possibilidades para aquisições e contratações (de forma isolada ou compartilhada) possibilitou a elaboração de soluções. A estratégia diagnosticada foi a criação de condições, pelo consórcio, para que as compras compartilhadas fossem uma alternativa mais benéfica para os municípios do que a compra isolada. Em geral, mapeou-se formas de tornar o processo de elaboração de licitações públicas mais fluído – melhorando sua eficiência.

Ainda com respeito aos serviços, limitações adicionais foram mencionadas. Destacam-se: (i) dificuldade de manter o preço do produto até o final do contrato ou licitação; e (ii) necessidade de definição da penalização dos fornecedores que não cumprem os prazos. Também foram identificados: (i) problemas na manutenção de veículos e máquinas; (ii) falta de regulamentação sobre o transporte sanitário; e (iii) insuficiência de recursos financeiros para manutenção dos serviços de saúde de competência municipal.

A equipe InovaJuntos em conjunto com a equipe técnica do CISAMVI elaboraram um documento enviado ao Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE/SC). O objetivo era consultar o órgão público para esclarecimento de questionamentos sobre licitações para compras públicas.



Árvore lógica



Contextualização do consórcio*

O Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Vale do Itajaí (CISAMVI), é uma Instituição Pública, intermunicipal, criada para gestão de serviços na área de saúde. Observa os princípios, diretrizes e normas que regulam o Sistema Único de Saúde (SUS), e a administração pública.

Assegura-se o estabelecimento de um sistema de referência e contrarreferência no atendimento em saúde, o fornecimento de bens e insumos à administração municipal, bem como assistência técnica e jurídica aos gestores das secretarias municipais de saúde.

São 16 municípios consorciados, que compartilham entre si a gestão dos serviços. No comando máximo tem-se a Assembleia Geral, composta pelos Prefeitos consorciados, e em caráter instrutivo o colegiado de Saúde, composto pelos Secretários Municipais de Saúde dos respectivos municípios.



*Texto retirado e adaptado do site do CISAMVI. Para mais informações acesse: <https://www.cisamvi.sc.gov.br/>

Municípios do CISAMVI pelo IBGE cidades

De acordo com a estimativa do IBGE, em 2021, a região de abrangência do CISAMVI possuía população de **848.362 habitantes**. Comparativamente, o Censo de 2010 computou 689.731 habitantes, o que pressupõe aumento populacional na região nos últimos 11 anos.

Os dados populacionais do último censo (2010) já apontavam um desbalanceamento relativo entre faixas etárias, com menor representatividade da população jovem no município (especialmente de 0 a 14 anos) e maior participação da faixa mais velha (especialmente de 30 a 49 anos), relativamente.

Pirâmide etária*



Os municípios do CISAMVI apresentam extensão territorial correspondente a 5,2% do estado de Santa Catarina. Sobre a distribuição da população, a região de abrangência do consórcio possui densidade demográfica aproximadamente 122% maior do que o calculado para o estado.

Área da unidade territorial
(2021)

4.990,224 km²

Densidade demográfica
(2021)

170,1 hab/km²

O bônus demográfico é um ponto especialmente relevante no contexto de sustentabilidade do desenvolvimento. Considera-se que uma localidade apresenta bônus quando há, proporcionalmente, um maior número de pessoas em idade ativa (15 a 59 anos) do que em idade inativa (faixas 0 a 14 anos e 65 anos ou mais).

Para os municípios do CISAMVI, pelo Censo de 2010, estima-se um **bônus demográfico** de aproximadamente **2,3**, o que é considerado alto. Entretanto, este bônus já se concentrava em população acima dos 30 anos. A tendência é que, após o auge da proporção de jovens, as baixas taxas de fecundidade e maior expectativa de vida da população sejam um problema a longo prazo, já que compromete a produção da economia. É possível que dados do próximo censo já apresentem um quadro distinto do levantado em 2010.

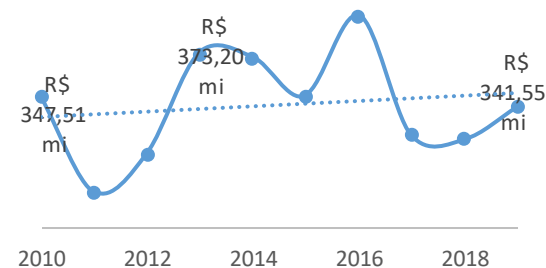
* Distribuição etária da população municipal, por gênero (homens em verde, mulheres em azul). Dados do Censo 20210, IBGE.

Em termos de desempenho econômico, o Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2019 foi calculado em **R\$ 32,35 bilhões**. Entre 2010 e 2019, os municípios do CISAMVI apresentaram uma tendência de estabilidade em termos de sua produção bruta real. Esta constância foi guiada principalmente pelos setores secundário e terciário, que juntos somam aproximadamente 86% de participação no PIB da região de abrangência do CISAMVI.

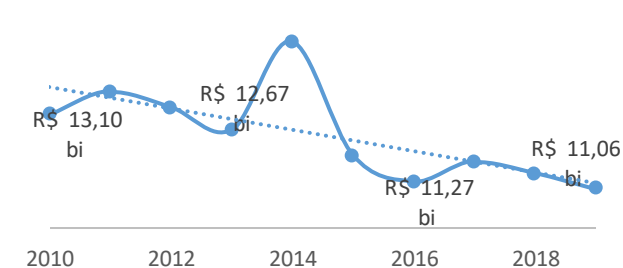
Percebe-se uma leve tendência de crescimento no valor adicionado bruto (**VAB**) pelo **setor terciário** (comércio e serviços), que possui grande participação na produção dos municípios do CISAMVI (**51,8%**). Com expressiva participação na composição da renda gerada na região (**34,2%**), o valor adicionado pelo setor secundário (indústria) apresentou uma leve tendência de redução ao longo dos anos.

As séries temporais indicam aumento do valor adicionado pela **administração pública** e estabilidade na produção do **setor primário** (agricultura, pecuária e extrativismo), os quais apresentam participação para a composição da renda total dos municípios de **13,0%** e **1,1%** em 2019, respectivamente.

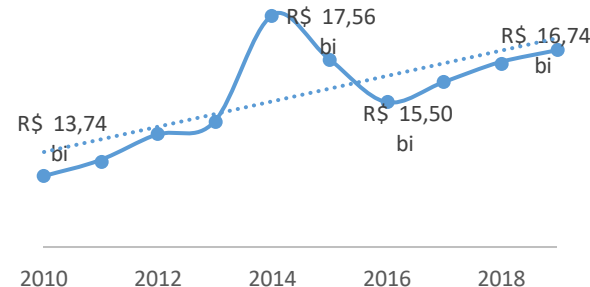
VAB – Setor primário*



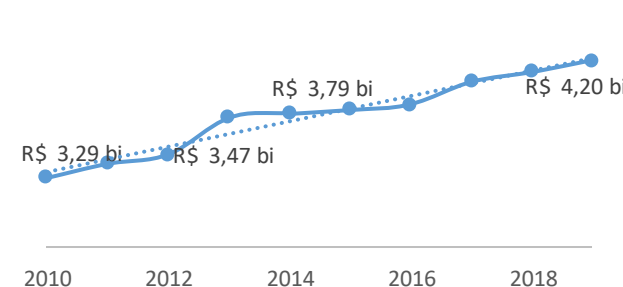
VAB – Setor secundário*



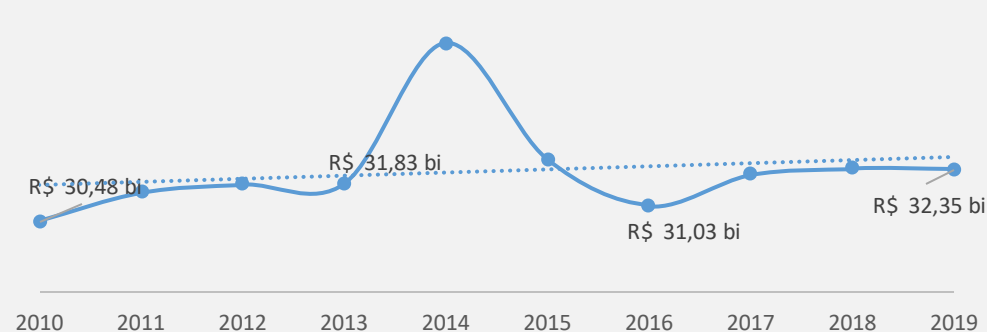
VAB – Setor terciário*



VAB – Administração pública*



VAB Total municipal*



As séries de produção indicam os ciclos econômicos nos municípios do CISAMVI no período analisado, com especial destaque para o momento de expansão econômica entre 2011 e 2014 (aproximadamente 16,9% de incremento no nível de renda local), sucedida por uma leve redução e posterior constância entre 2017 e 2019.

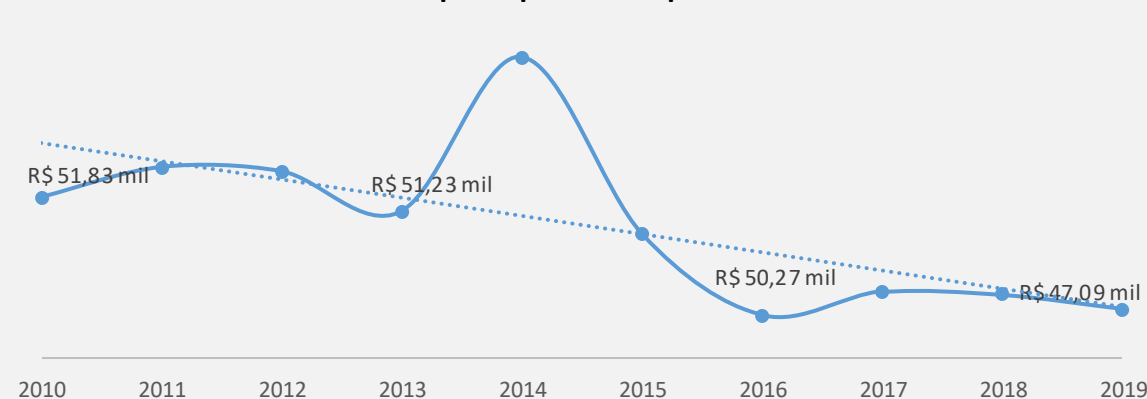
Entretanto, por mais que as tendências históricas sejam importantes indicativos do padrão produtivo municipal, o cenário atual – marcado por profundas alterações relacionadas à pandemia de Covid-19 – deverá ser analisado com especial atenção e cuidado, uma vez que se trata de um momento de significativa ruptura socioeconômica.

* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

Em 2019, a renda média da população dos municípios do CISAMVI foi de **R\$ 47.089,19**, medida pelo PIB per capita, valor 4,4% superior à média do estado de Santa Catarina (R\$ 45,1 mil). Analisando a série história, observa-se uma tendência de decrescimento do PIB per capita, relacionada às tendências de aumento populacional e de estabilidade do PIB no período analisado.

O salário médio mensal do trabalhador formal nos municípios do CISAMVI, em 2020, era de **2,5 salários mínimos** (cerca de R\$ 2.750,00). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total, em 2019, era de **42,5%**.

PIB per capita municipal*



Salário médio mensal (2020)

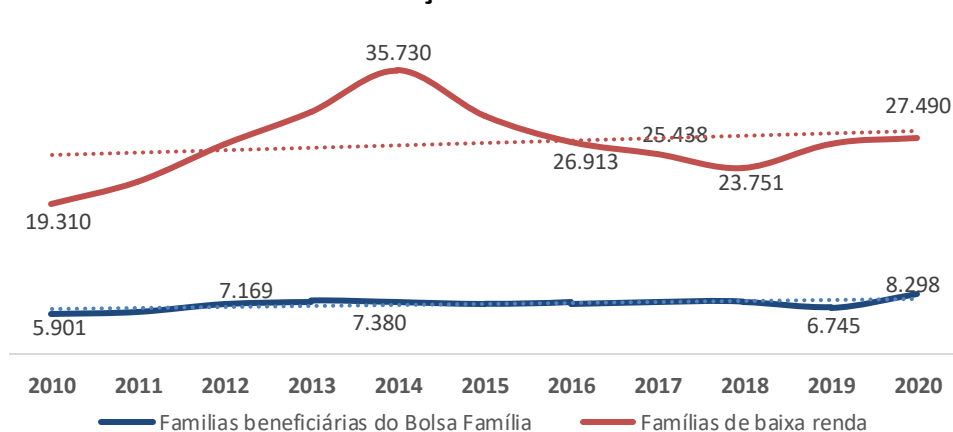
2,5 salários mínimos

Percentual de pessoal ocupado
(2020)

42,5%

O município apresenta uma tendência crescente do número de famílias consideradas de baixa renda (aumento médio de **4,4%** no período), ao mesmo tempo em que se verifica uma tendência de aumento menos acentuado no número de famílias beneficiárias do Bolsa Família (crescimento médio de **3,8%**).

Situação familiar**

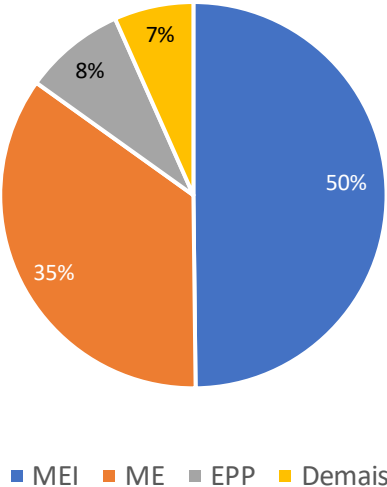


* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

** Dados do Cadastro Único – Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

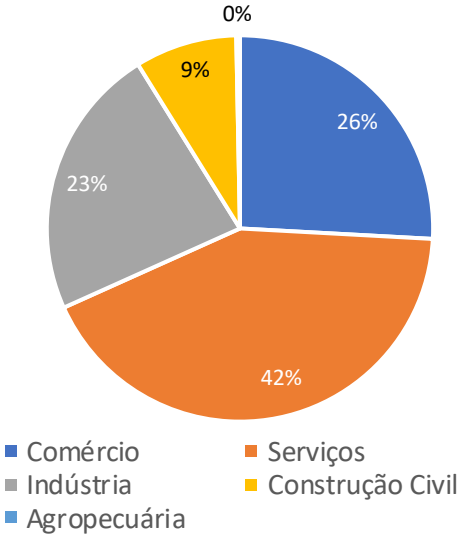
Municípios do CISAMVI pelo DataSebrae

Empresas por porte (2022)



Mais da metade dos empreendimentos da região de abrangência do CISAMVI é composta por microempreendedores individuais (**MEI**) – **50%**. Juntos, MEI, microempresas (ME) e empresas de pequena porte (EPP) respondem por 93% do total de empresas, destacando a relevância do segmento para o município.

Empresas por setor (2022)



Em relação à distribuição por setor produtivo, a maior parte das empresas encontram-se no setor terciário, distribuídos entre **comércio** (26%) e **serviços** (42%), seguidos pelo setor industrial (23%) e construção civil (9%).

Em relação às principais atividades econômicas desenvolvidas por estas empresas, destacam-se atuações na **confeção de peças** (vestuário – 6% do total de estabelecimentos), em **comércio varejista** (artigos do vestuário e acessórios – 5%), **facção de peças de vestuário** (4%) e **salões de beleza** (3%).

Total de estabelecimentos (em 2022)
120.780

	Principais atividades econômicas (CNAE)	Estabelecimentos	% total
1º	Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	6.670	6%
2º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6.129	5%
3º	Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	4.750	4%
4º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	3.581	3%
5º	Obras de alvenaria	3.553	3%
6º	Promoção de vendas	2.783	2%
7º	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	2.238	2%
8º	Instalação e manutenção elétrica	2.037	2%
9º	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1.820	2%
10º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	1.685	1%

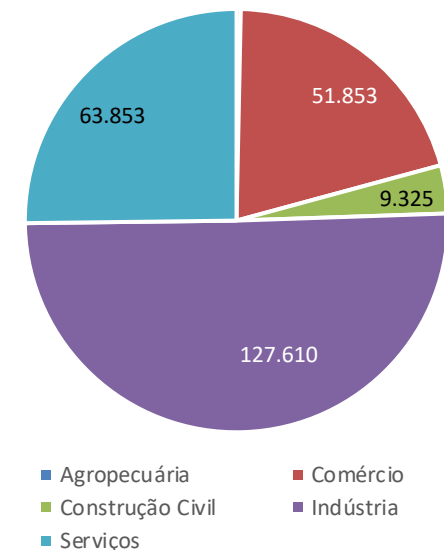
Em 2018, o total de empregados nos municípios do CISAMVI era de **253.465**. Com relação ao número e distribuição de empregados das empresas, percebe-se que as **empresas de pequeno porte** (EPP) são, historicamente, as principais responsáveis pela geração de empregos formais (**30%** em 2018). A participação no total de empregados segue da seguinte forma: microempresas (29% em 2018), grandes empresas (21% em 2018) e médias empresas (20% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, o total de empregados das **empresas de pequeno porte** cresceu **1% a.a.** na média do período. As micro, médias e grandes empresas possuíram variações de mesma magnitude na média: +1% a.a. entre 2009 e 2018.

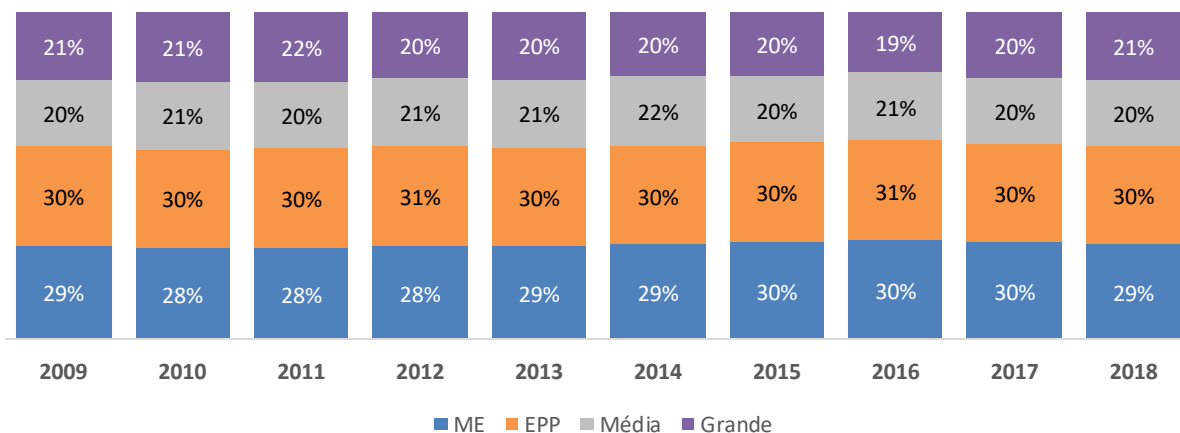
Em relação aos setores, estabelecimentos no ramo de **indústria** são os que empregam maior parcela dos trabalhadores formais dos municípios historicamente (**50%** em 2018). O setor de comércio e serviços possuem contribuições relevantes (20% e 25%, respectivamente, em 2018), seguidos por construção civil (4% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, serviços foi o setor que apresentou maior variação no número de empregados, **4% a.a.** na média. Para os demais setores, as variações médias verificadas no período foram: comércio (2% a.a.), construção civil (2% a.a.), indústria (-1% a.a.) e agropecuária (-1% a.a.).

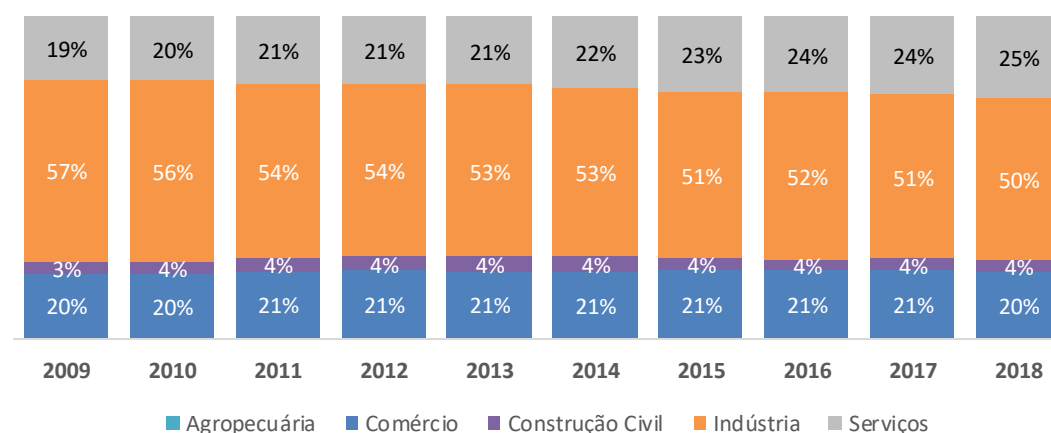
Trabalhadores formais por setor (2018)



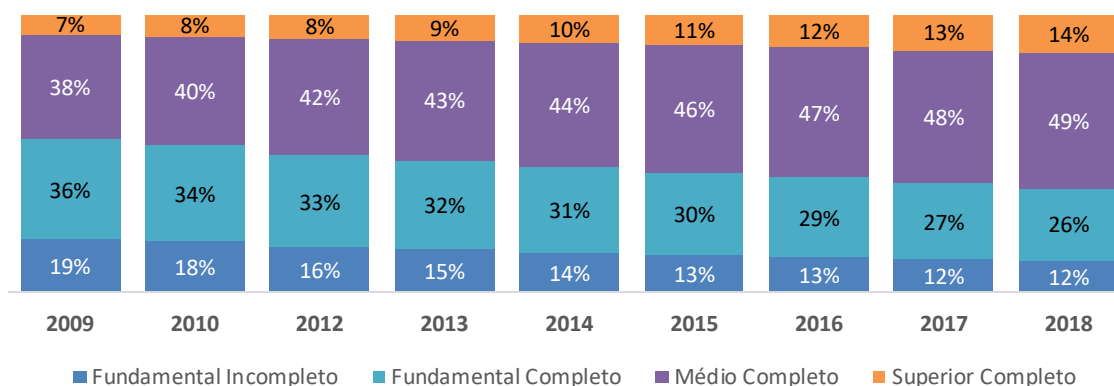
Distribuição de trabalhadores formais por porte empresarial



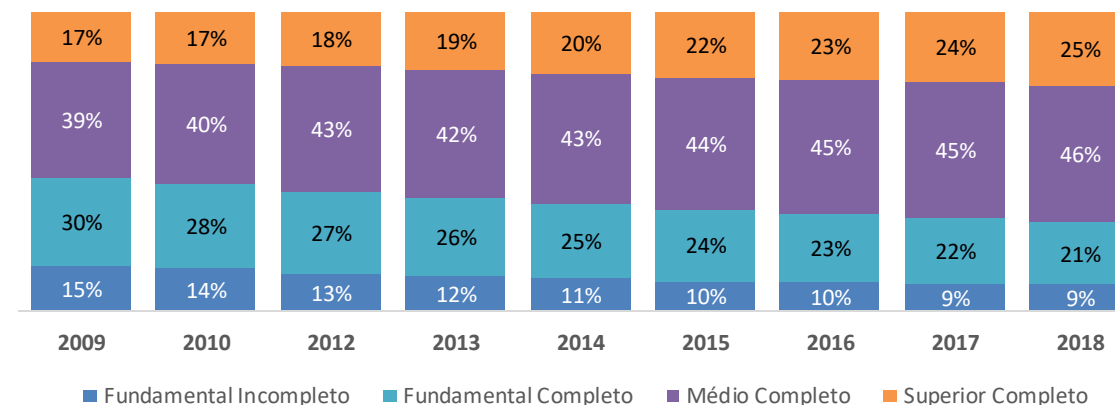
Distribuição de trabalhadores formais por setor de atuação



Distribuição de trabalhadores formais por escolaridade



Distribuição da massa salarial por escolaridade

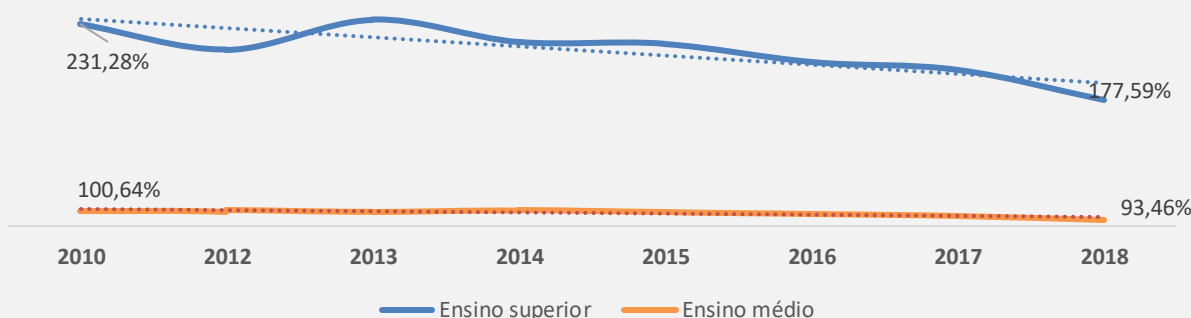


Dos 253.465 empregados formais dos municípios do CISAMVI em 2018, quase metade (**49%**) apresentava o **ensino médio completo**, enquanto cerca de 14% apresentavam diploma de nível superior ou curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Os trabalhadores com ensino fundamental completo representavam 26% do total, ao passo que aqueles com ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade fechavam os demais 12%.

Em 2018, os empregados com **ensino médio completo** detinham **46% da massa salarial**. Em ordem decrescente, a participação nos salários por nível educacional é: superior completo (25%), fundamental completo (21%) e fundamental incompleto (9%).

O retorno da educação para a geração de renda pessoal corresponde a um dos tópicos mais debatidos na literatura mundial. Considerando a disponibilidade de dados sobre trabalhadores formais dos municípios do CISAMVI, pode-se utilizar a razão entre massa salarial e empregabilidade para se traçar um panorama geral sobre o acréscimo salarial vinculado ao nível educacional.

Evolução da razão salário/escolaridade

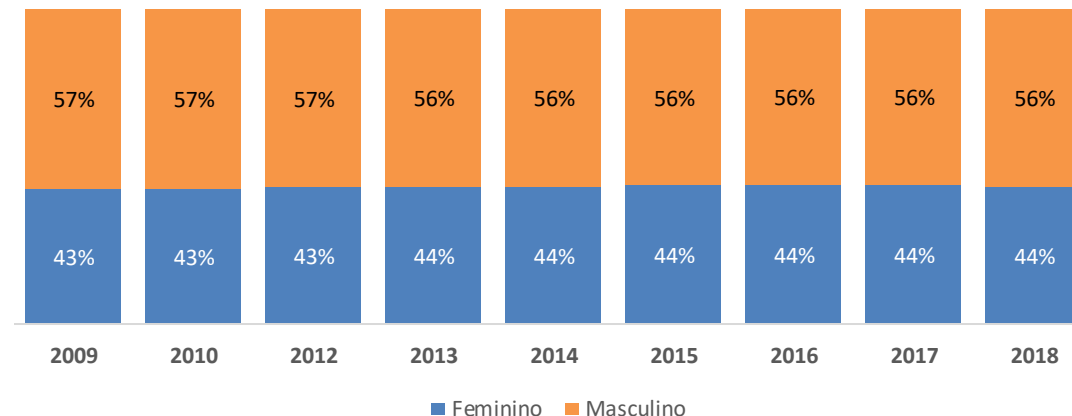


Os dados históricos demonstram que o retorno salarial relacionado aos níveis educacionais mais elevados vem decrescendo no tempo, especialmente para o ensino superior: trabalhadores formais com nível superior detêm, em 2018, menor parcela proporcional da massa salarial do que em 2009. A título comparativo, nota-se que o retorno salarial de trabalhadores com ensino médio completo apresenta queda bem menos significativa.

Em termos de distribuição de trabalhadores formais por gênero, em 2018, nos municípios do CISAMVI, **44%** dos empregados eram do gênero **feminino**. Quando o assunto é repartição da massa salarial, trabalhadores formais do gênero feminino receberam, em 2018, aproximadamente **R\$ 233,9 milhões** – representando **37%** do total. A discrepância observada entre a participação feminina no total de trabalhadores formais e na massa salarial indica desigualdade da repartição de proventos do trabalho formal entre homens e mulheres nos municípios de abrangência do consórcio.

Neste caso, a razão salário/empregabilidade mostra o retorno salarial por gênero. Na média, percebe-se que pessoas do gênero feminino recebem **84%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. A variação em termos desta razão é, na média, **0%**. Conclui-se que pessoas do gênero feminino estão, proporcionalmente, recebendo constantemente menos ao longo dos anos.

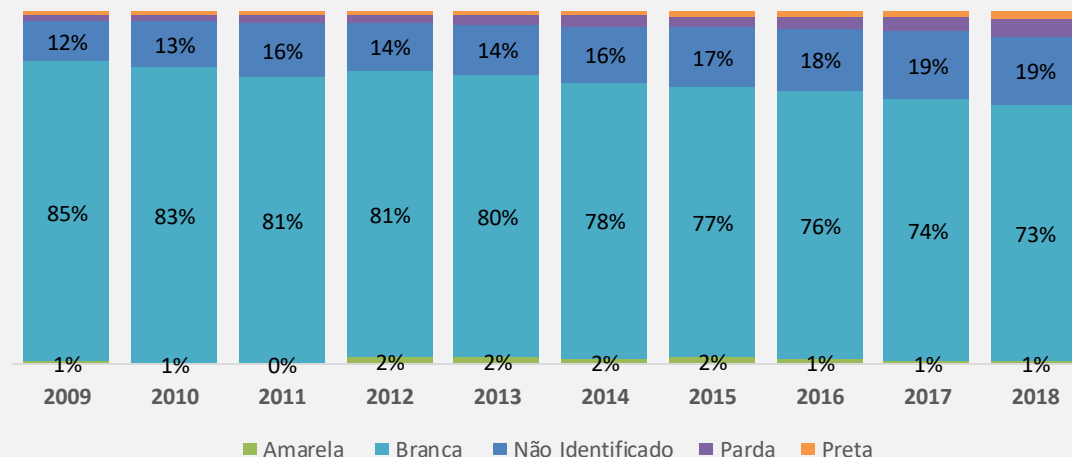
Distribuição de trabalhadores formais por gênero



Quanto ao quesito raça*, pessoas pretas representaram **2%** do total de empregados dos municípios do CISAMVI em 2018. Em conjunto, autodeclarados pretos e pardos somaram pouco mais de **7%** de participação no mercado de trabalho local. Por sua vez, autodeclarados brancos respondiam por **73%** do total de trabalhadores formais, parcela 14% inferior ao verificado em 2009. Responsáveis por **6,2%** do total da massa salarial do município, pretos (1,6%) e pardos (4,7%) apresentam distribuições desiguais entre participação e remuneração.

A razão massa salarial/empregabilidade aponta que, no período de 2009 a 2018, **pessoas pretas** receberam, na média, **82%** proporcionalmente a sua participação do mercado de trabalho. Percebe-se um movimento de redução contínua desta relação no tempo: variação média de **0,1% a.a.** Para pardos, esta relação média ficou em 89% no período considerado, com taxa de decréscimo ainda maior, de -1,6% a.a.. Em relação aos autodeclarados brancos, a média no período foi de 104%, com taxa de aumento lento e gradual em 0,3% a.a..

Distribuição de trabalhadores formais por raça*



* A população autodeclarada indígena não consta na apresentação de dados por não representar montante estatisticamente significativo dentre trabalhadores formais nos municípios do CISAMVI.

Mandala ODS

A Mandala ODS é um aplicativo disponibilizado aos gestores públicos municipais e à sociedade que possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos Municípios brasileiros quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

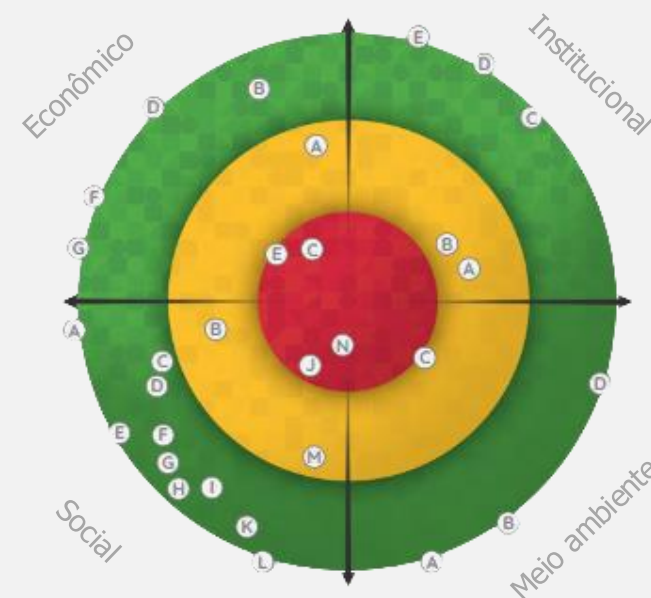
Ao trazer um gráfico do tipo “radar”, a Mandala mostra o grau de desenvolvimento do Município de acordo com 4 dimensões: econômica, social, ambiental e institucional. A ferramenta disponibiliza 30 indicadores dos 5.570 Municípios brasileiros, os quais são considerados em 6 grupos

distintos para fins de análise e comparação, além do grupo das capitais.

O gráfico está separado ainda em três áreas, representadas por cores: vermelho (abaixo do parâmetro), amarelo (mediano) e verde (acima do parâmetro).

Municípios do CISAMVI

Analisando o radar dos municípios do CISAMVI em 2021, nota-se a concentração de indicadores nas faixas amarela e verde. Os indicadores dos eixos Social e Ambiental se sobressaem como aspectos positivos da Mandala para a região, principalmente no que diz respeito à baixa proporção de pessoas em extrema pobreza e cobertura de coleta de resíduos domiciliares. Em contrapartida, os eixos Econômico e Institucional possuem mais indicadores com índices precários: destacam-se os baixos índices de evolução dos estabelecimentos empresariais e índice de equilíbrio fiscal.



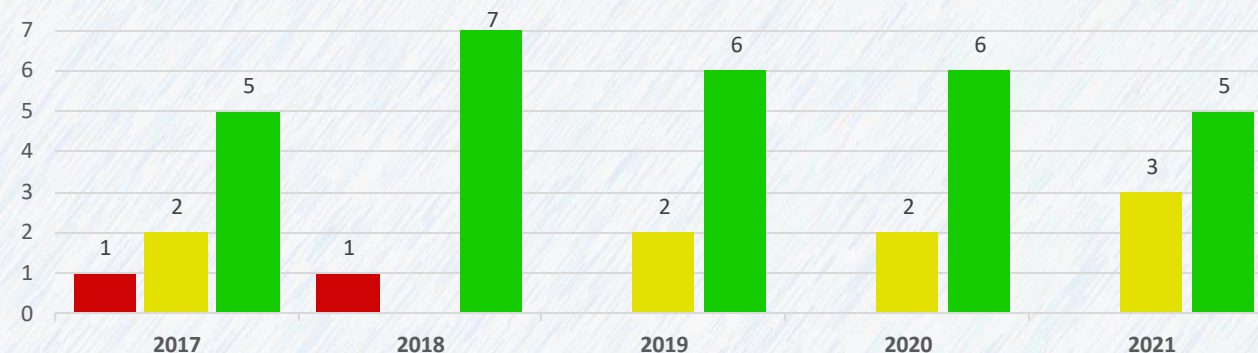
* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030, documento de vigor internacional que estabelece metas para que o mundo alcance o desenvolvimento sustentável. Os ODS tratam de temas como pobreza, saúde, meio-ambiente, juventude e equidade de gênero.

Evolução da Mandala por ODS *



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 1!



Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa amarela. Destaca-se que ambos estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 1.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Os municípios do CISAMVI devem **se atentar** ao seu desempenho com relação ao ODS 2!



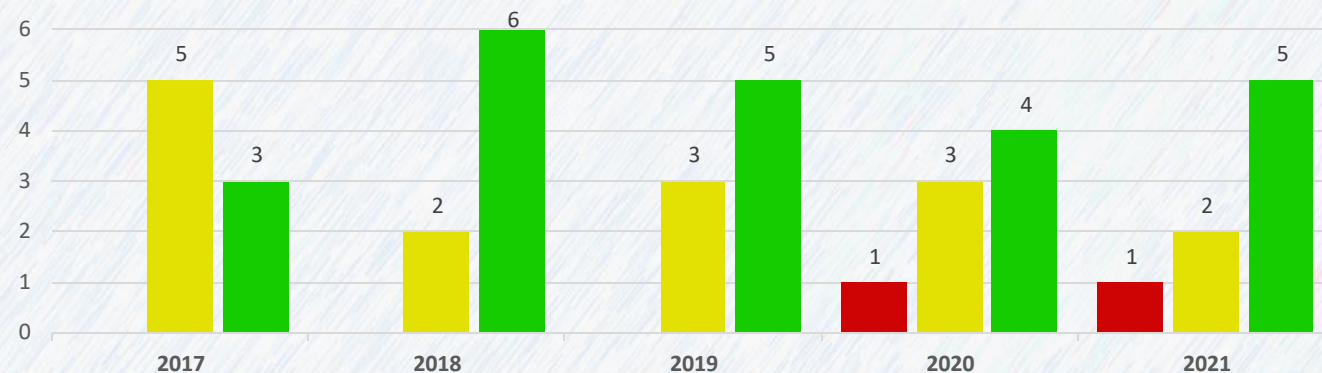
Constatou-se um aumento dos indicadores na faixa verde da ferramenta, em comparação com 2017. No entanto, percebe-se um retrocesso nos indicadores em comparação com os anos anteriores. Estas análises apontam para um ponto de atenção em questões de alcance das metas estabelecidas na Agenda 2030 para o objetivo 2.

* A Mandala não apresenta indicadores relacionados ao ODS 7 (Energia acessível e limpa), motivo pelo qual não será apresentado neste diagnóstico.



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 3!



Percebe-se um aumento dos indicadores localizados na faixa verde da ferramenta. O movimento aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 3.



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 4!

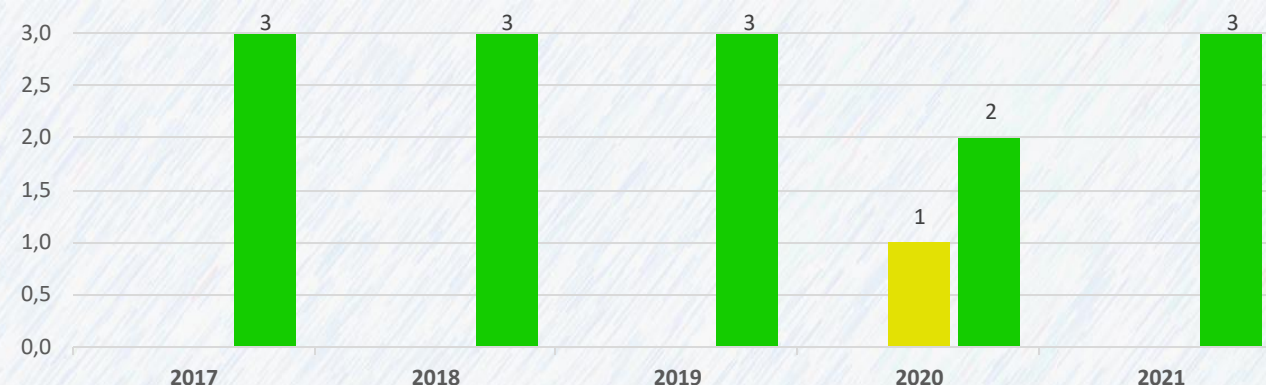


Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 4 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 4.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 5!

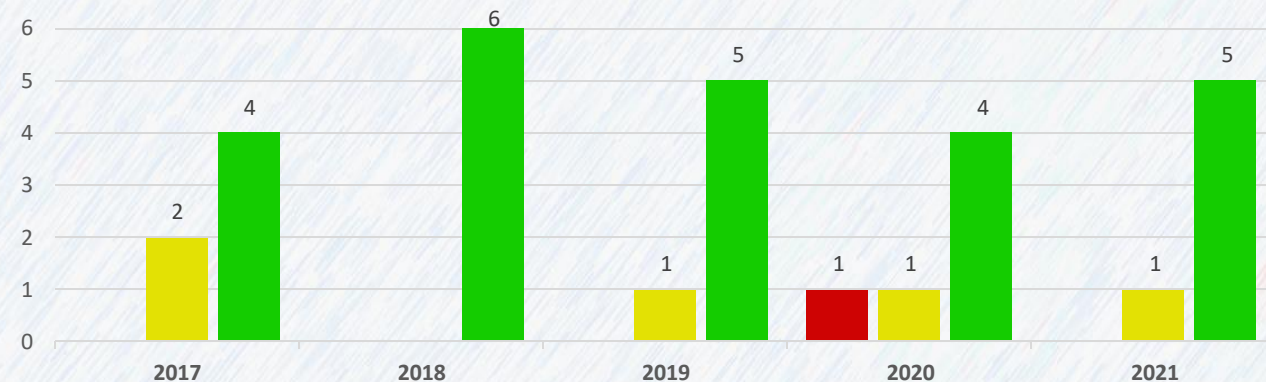


Apesar da oscilação intermediária negativa, constata-se a manutenção dos indicadores na faixa verde ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 5.



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 6!

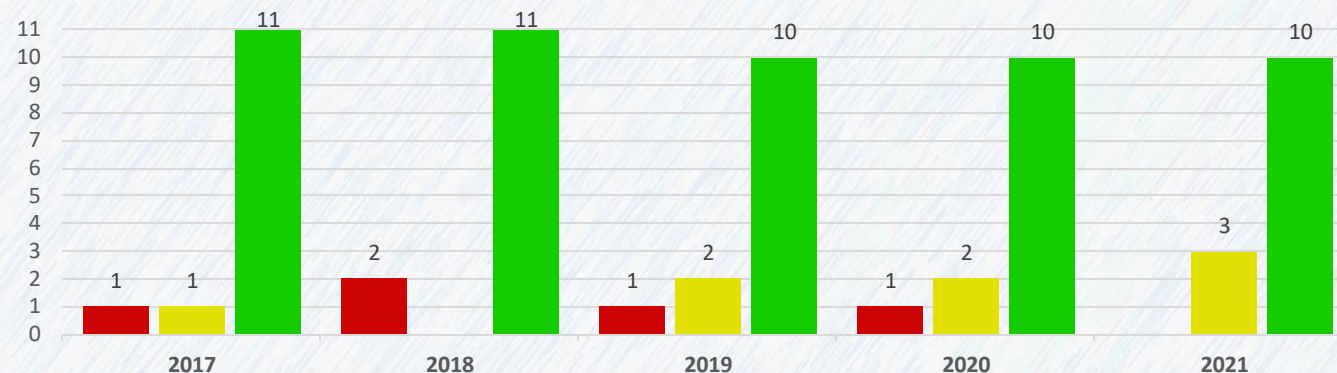


Constata-se um aumento dos indicadores na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 6.



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 8!

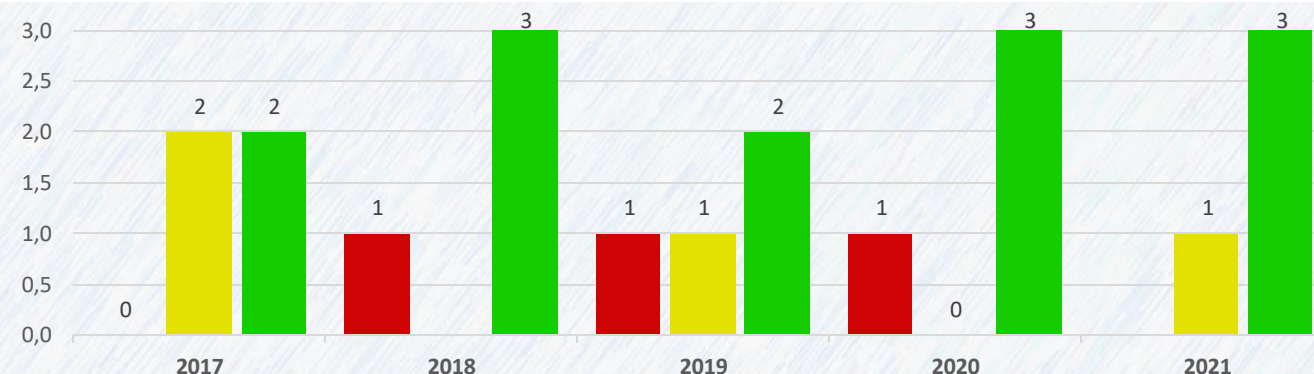


Observa-se uma redução dos indicadores na faixa verde e vermelha da ferramenta ao longo do tempo. Proporcionalmente, a variação negativa dos índices baixos foi maior, apontando para um importante progresso em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 8.



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 9!

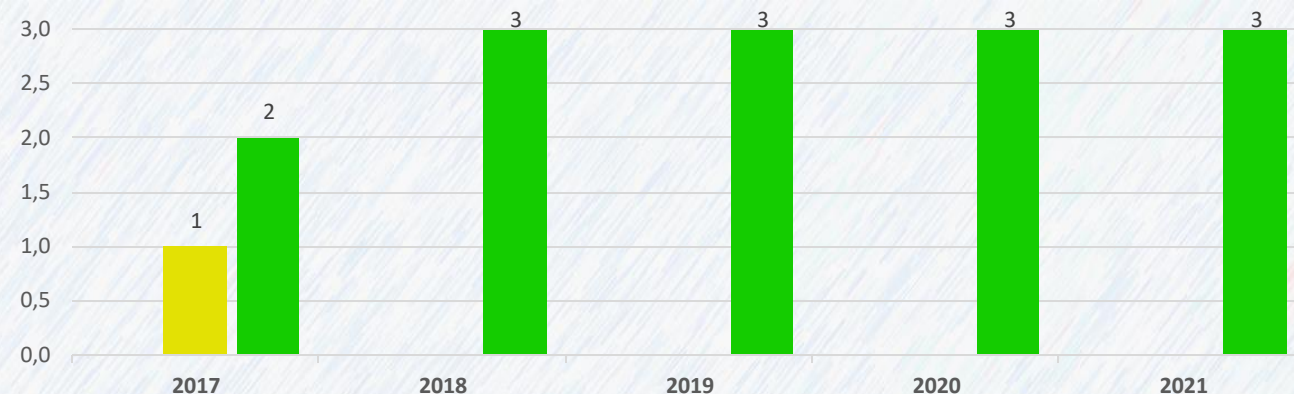


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa amarela da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Ambos os movimentos apontam para um importante progresso em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 9.



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 10!

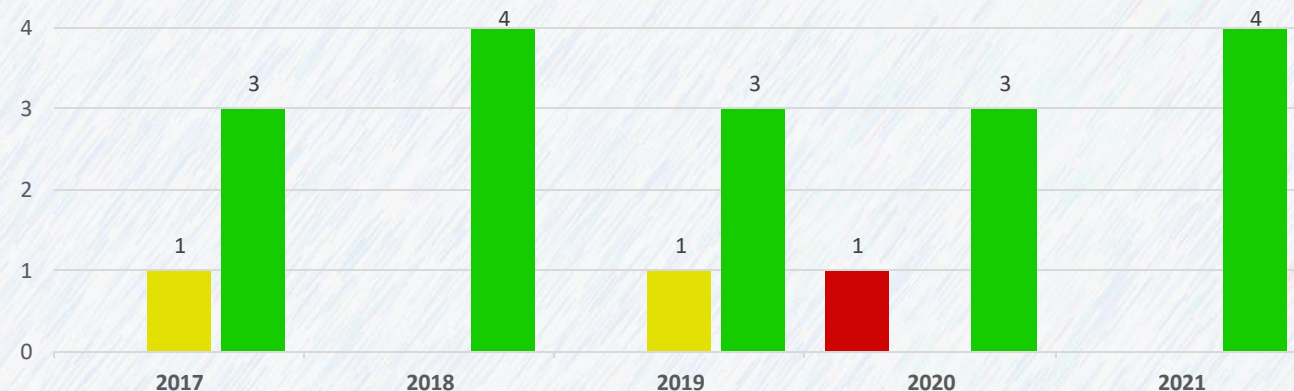


Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 10 na faixa verde da ferramenta a partir de 2018. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 10.



Tornar cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Os municípios do CISAMVI está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 11!

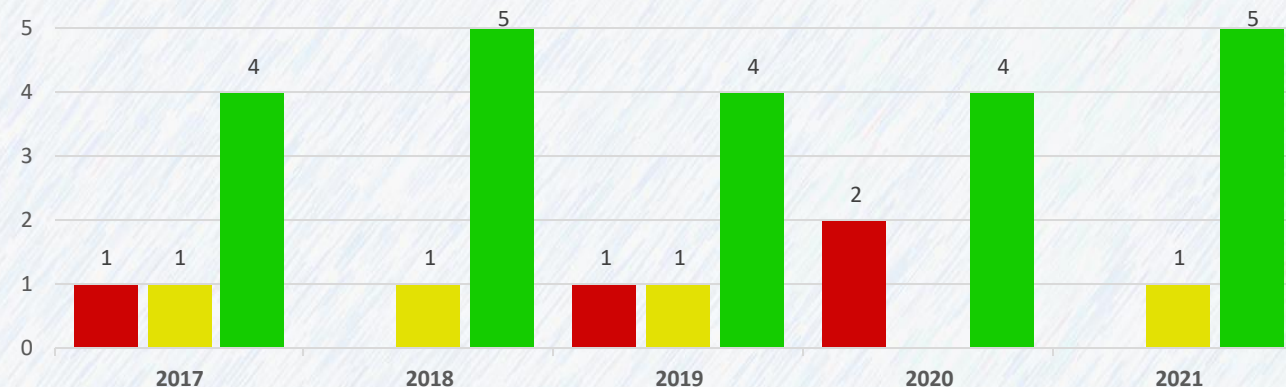


Apesar das oscilações intermediárias, observa-se uma redução dos indicadores na faixa amarela da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 11.



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 12!

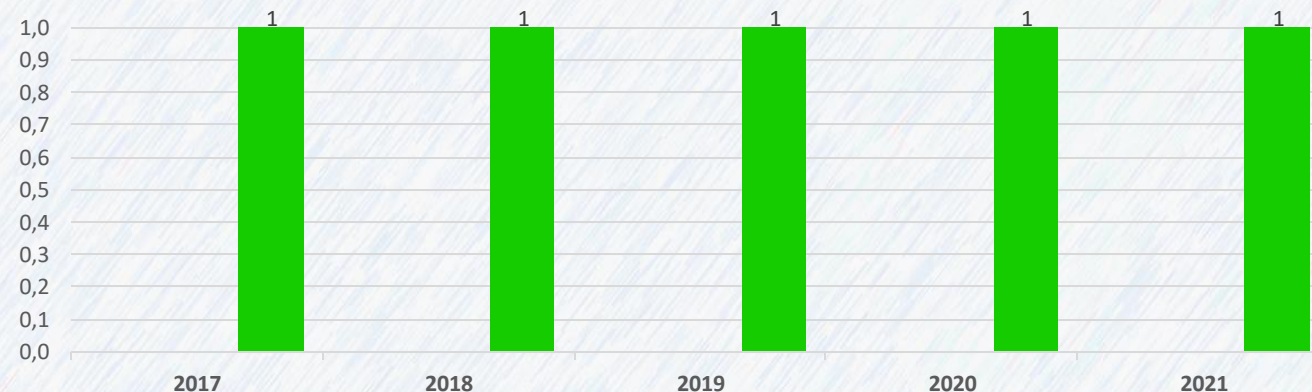


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta. Este movimento aponta um importante progresso em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 12.



Tornar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 13!

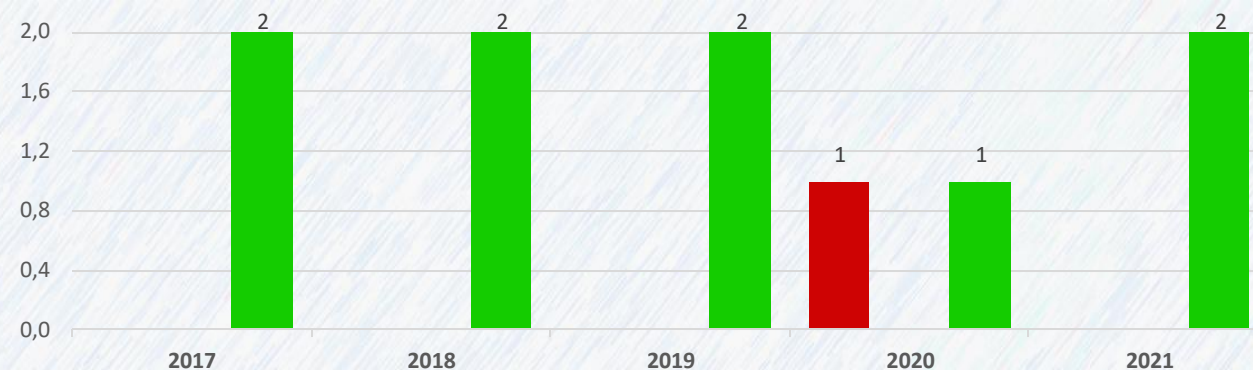


Observa-se uma manutenção do indicador do ODS 13 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 13.



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 14!

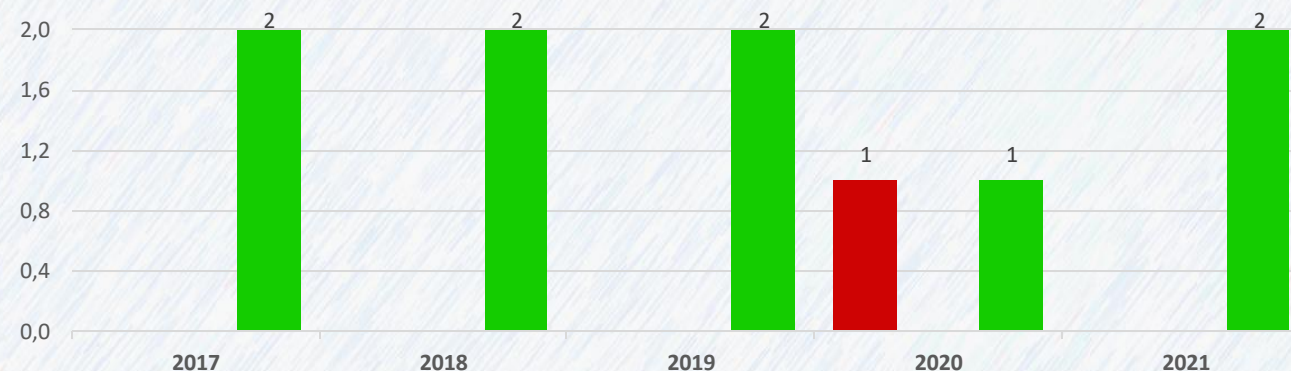


Apesar da oscilação intermediária, observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 14 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 14.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 15!

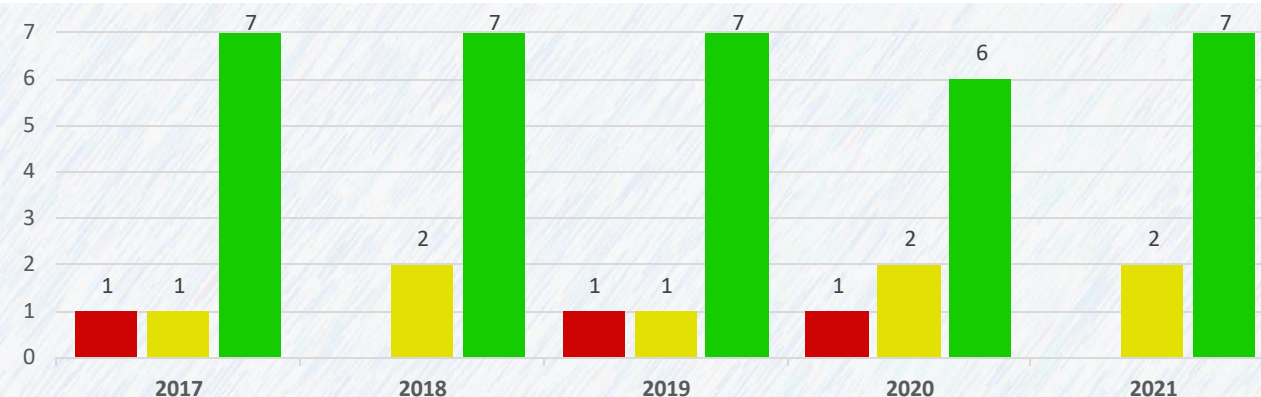


Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 15 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 15.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 16!

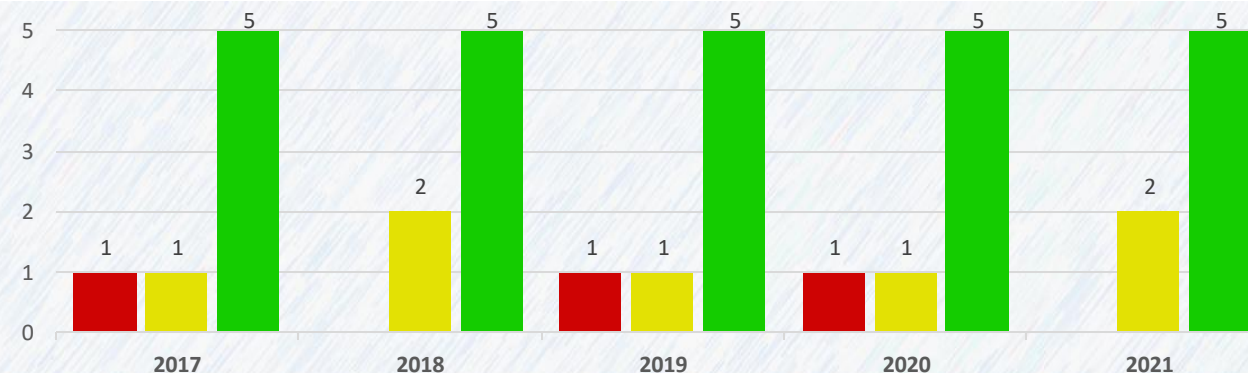


Nota-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 16.



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 17!



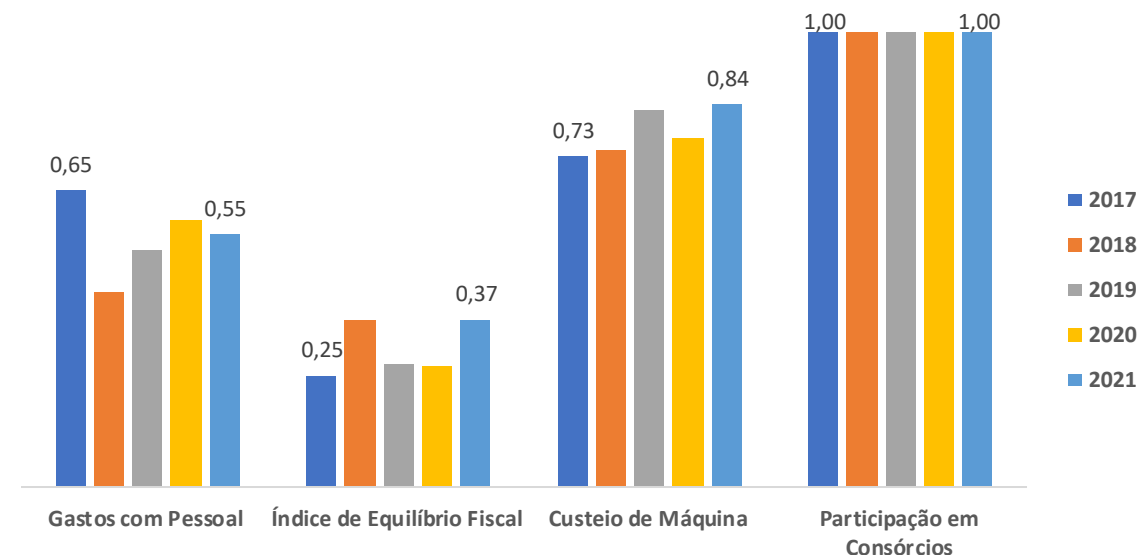
Apesar de oscilações intermediárias, observa-se um aumento dos indicadores na faixa amarela da ferramenta, em comparação com 2017. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 17.

Mandala ODS – Eixo institucional

O Eixo institucional da Mandala ODS está focado na atuação do setor público municipal, mensurando aspectos que buscam avaliar a qualidade da gestão pública como um todo. Especificamente, os indicadores deste eixo correspondem a assuntos como orçamento municipal, transparência* e associação com outros municípios.

Os municípios do CISAMVI destacam-se apresentar controle eficiente dos recursos utilizados para manter a máquina pública, o que pode ser observado pelo alto valor do **Custeio de Máquina** (0,84). No entanto, percebe-se um descasamento entre as receitas e despesas da região. Embora o **Índice de Equilíbrio Fiscal** tenha aumentado em comparação com 2017, seu valor em 2021 ainda é próximo do piso de nota média da Mandala.

A boa administração dos recursos municipais da região de abrangência do CISAMVI facilita a elaboração de ações destinadas ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável, tendo em vista que abre espaço para a formulação de novas políticas públicas. Em contrapartida, há a necessidade de um melhor gerenciamento orçamentário em relação às receitas e despesas, de forma a garantir um controle eficiente da dívida pública dos vários municípios.



Destaque positivo: Evolução do Custeio de Máquina



Atenção: Índice de Equilíbrio Fiscal

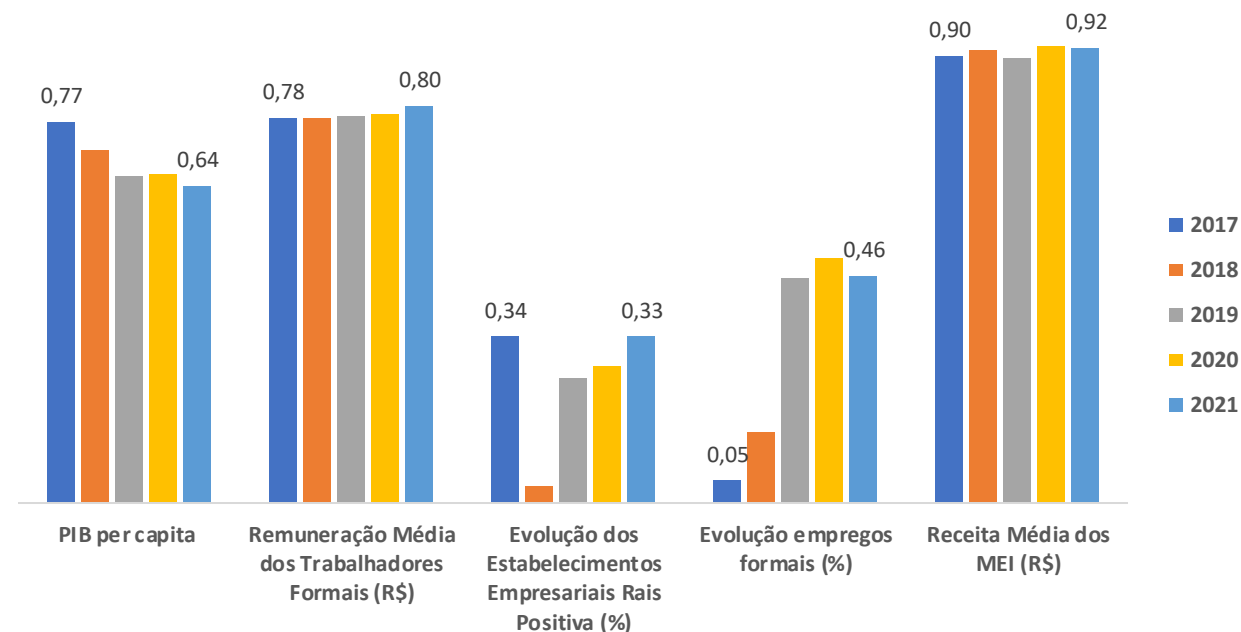
* Devido à falta de bases oficiais atualizadas sobre o tema, o Índice de Transparência foi retirado do Eixo institucional deste documento.

Mandala ODS – Eixo econômico

O Eixo econômico da Mandala ODS avalia a economia do município em questões de renda, infraestrutura e atividade econômica. Em detalhe, os indicadores deste eixo mensuram aspectos relacionados a remuneração dos fatores produtivos, empreendedorismo e infraestrutura para realização de atividades econômicas.

Nota-se uma oscilação no eixo econômico dos municípios do CISAMVI, com indicadores apresentando tendências de crescimento, decréscimo e estabilidade. Destaca-se a estabilidade dos indicadores de **Receita Média dos MEI** e **Remuneração dos Trabalhadores Formais**, permanecendo na faixa alta da ferramenta ao longo dos anos. Como pontos de atenção, ressalta-se a tendência de piora do **PIB per capita** e nota baixa da **Evolução dos Empreendimentos Empresariais**.

Os municípios do CISAMVI se destacam em questões de rendimento, tanto para trabalhadores formais quanto para microempreendedores individuais. No entanto, a redução da renda média da população associada à pouca evolução dos estabelecimentos empresariais e empregos formais são um ponto de atenção para a região. Devido à importância do setor terciário para os municípios e seu efeito multiplicador sobre a economia local, ressalta-se a necessidade de elaborar estratégias que atraiam e incentivem a abertura de novos empreendimentos.



Destaque positivo: Estabilidade da Receita Média dos MEI



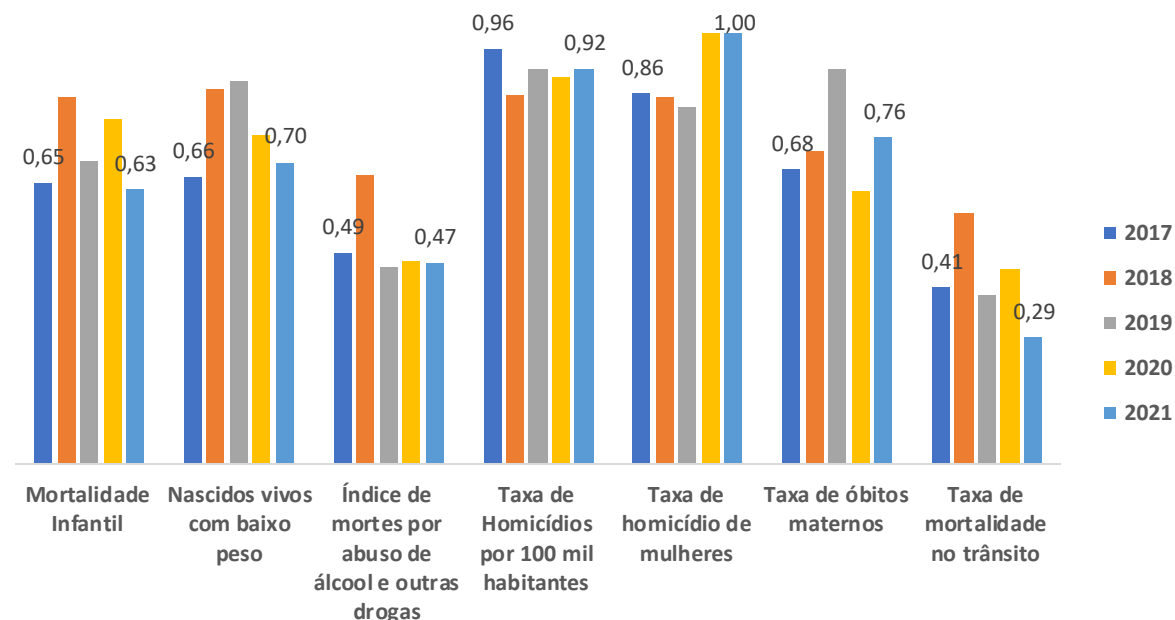
Atenção: Evolução dos Estabelecimentos Empresariais

Mandala ODS – Eixo social (Saúde)

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

Em questões de saúde, percebe-se uma grande oscilação dos indicadores ao longo dos anos, com a maior parte dos índices mantendo-se no mesmo patamar. Ressalta-se a pauta de equidade de gênero na saúde, com **Taxa de homicídio de mulheres** e **Taxa de óbitos maternos** permanecendo na faixa alta da ferramenta.

Sobre as populações mais jovens, os indicadores de **Mortalidade Infantil** e **Nascidos vivos com baixo peso** ainda possuem espaço para melhora. Os indicadores **Índice de mortes por abuso de álcool e outras drogas** e **Taxa de mortalidade no trânsito** seguiram na faixa baixa da Mandala, destacando-se como pontos de atenção.



Destaque positivo: Melhora no indicador Taxa de homicídio de mulheres



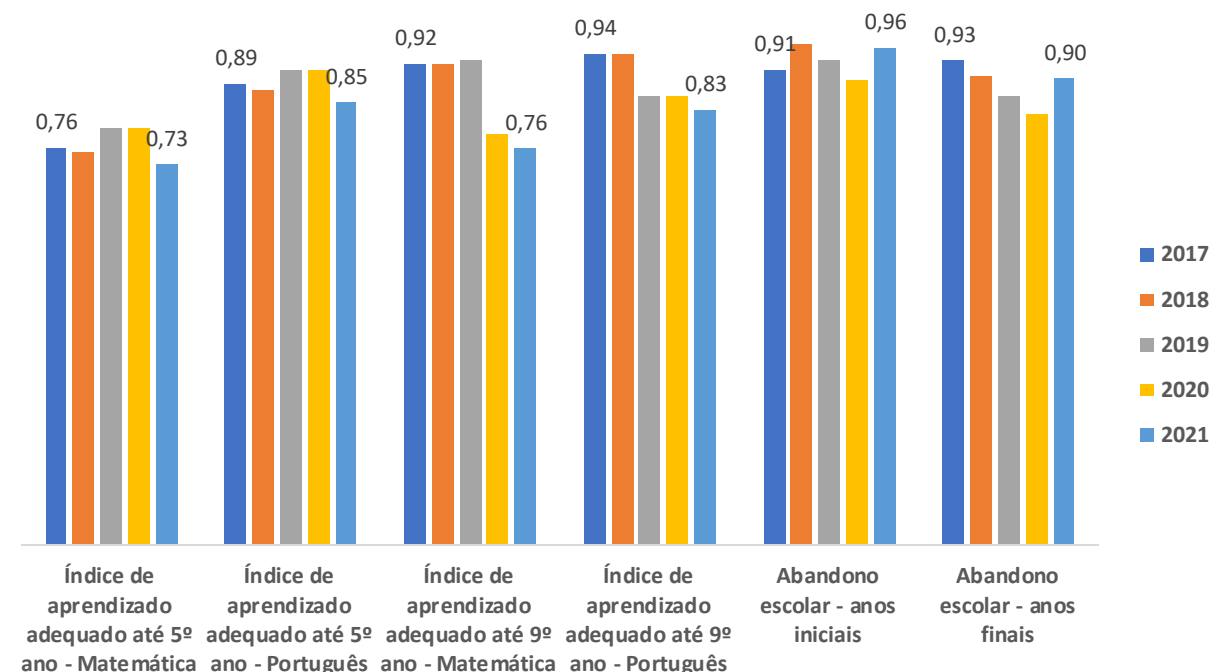
Atenção: Taxa de mortalidade no trânsito

Mandala ODS – Eixo social (Educação)

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

Em relação à educação, observa-se que todos os indicadores estão na faixa alta da ferramenta. Os índices de **Abandono escolar** possuem as notas mais altas do eixo, com o **Abandono escolar nos anos iniciais** apresentando uma importante tendência de melhora. Os **Índices de aprendizado até o 9º ano** apresentaram tendência de piora no tempo, ressaltando-se como pontos de atenção

A educação é, em geral, uma das pautas prioritárias do setor público devido à sua importância para questões de desenvolvimento municipal, juventude e inclusão social. Nos municípios do CISAMVI, a piora nos índices de aprendizado adequado até o 9º ano afetam a qualificação e a produtividade de médio e longo prazo da mão-de-obra local, o que pode comprometer a efetividade de estratégias de desenvolvimento local nos municípios.



Destaque positivo: Tendência de evolução no Abandono escolar nos anos iniciais



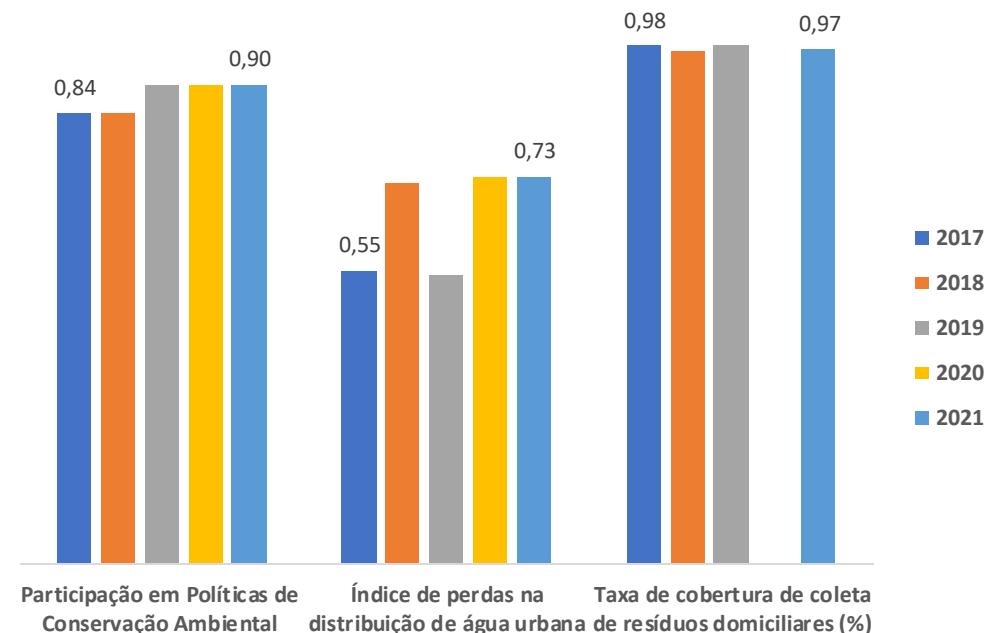
Atenção: Índice de aprendizado adequado até o 9º ano

Mandala ODS – Eixo ambiental

O Eixo ambiental da Mandala ODS analisa o município em relação às políticas públicas vinculadas ao bom uso dos recursos naturais e ao cuidado com a conservação do meio-ambiente. Especificamente, os quatro indicadores mensurados neste eixo são: (i) Participação em políticas de Conservação Ambiental; (ii) Índice de perdas na distribuição de água urbana; (iii) Índice de tratamento de esgoto – urbano; e (iv) Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.

O eixo ambiental representa um dos aspectos mais positivos do municípios do CISAMVI na Mandala. O panorama apresentado pela ferramenta é de manutenção dos altos padrões apresentados para os indicadores de **políticas de conservação** e **cobertura de resíduos domiciliares**, ainda que exista espaço para melhorias graduais em termos de eficiência do **sistema hídrico**.

O índice de Participação em Políticas de Conservação Ambiental é calculado por meio de resposta binária. Em casos de o município participar destas políticas o valor atribuído é 1. Caso contrário, o valor atribuído é 0. Especificamente para os municípios do consórcio, é possível que os valores sejam diferentes devido à ponderação para cálculo da Mandala na região de abrangência do CISAMVI.



Destaque positivo: Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares



Atenção: Há espaço para melhorias no Índice de perdas de distribuição de água urbana

Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)

O IDMS é uma ferramenta para a aplicação do conceito de desenvolvimento municipal sustentável construído a partir de uma série de indicadores considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território.

Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades

municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

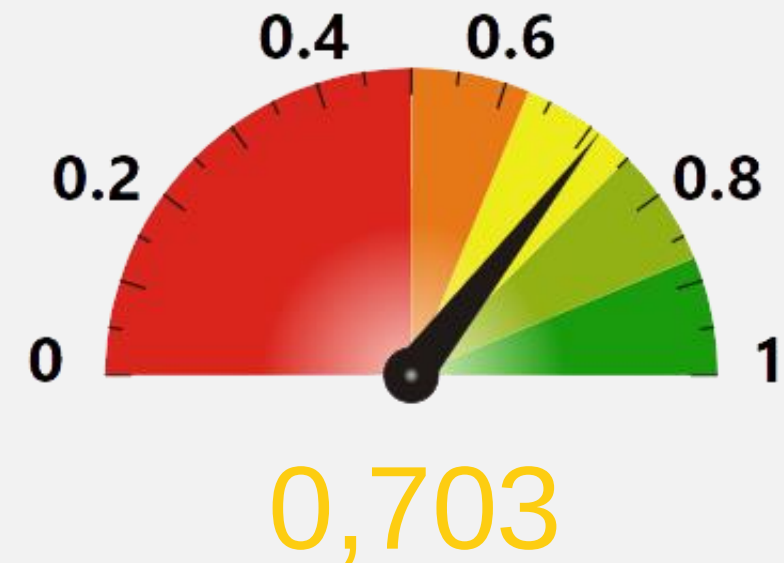
Cada uma das dimensões recebe uma pontuação que varia de 0 a 1 – a interpretação é que quanto maior a nota, mais desenvolvido é o

município em determinada dimensão. A classificação do IDMS é feita da seguinte forma: (i) baixo: 0,000 a 0,499; (ii) médio baixo: 0,500 a 0,624; (iii) médio: 0,625 a 0,749; (iv) médio alto: 0,750 a 0,874 (v) alto: 0,875 a 1,000.

Municípios do CISAMVI

O IDMS de 2020 dos municípios do CISAMVI foi computado em 0,703, nota médio alta pelos parâmetros de classificação da ferramenta. Comparativamente, o IDMS estadual ficou abaixo do municipal, calculado em 0,589.

Em relação às dimensões, o IDMS Sociocultural dos municípios do CISAMVI possui nota média alta (0,763). As demais dimensões possuem as seguintes notas, em ordem decrescente: Ambiental (0,724); Econômica (0,679); e Político Institucional (0,645).



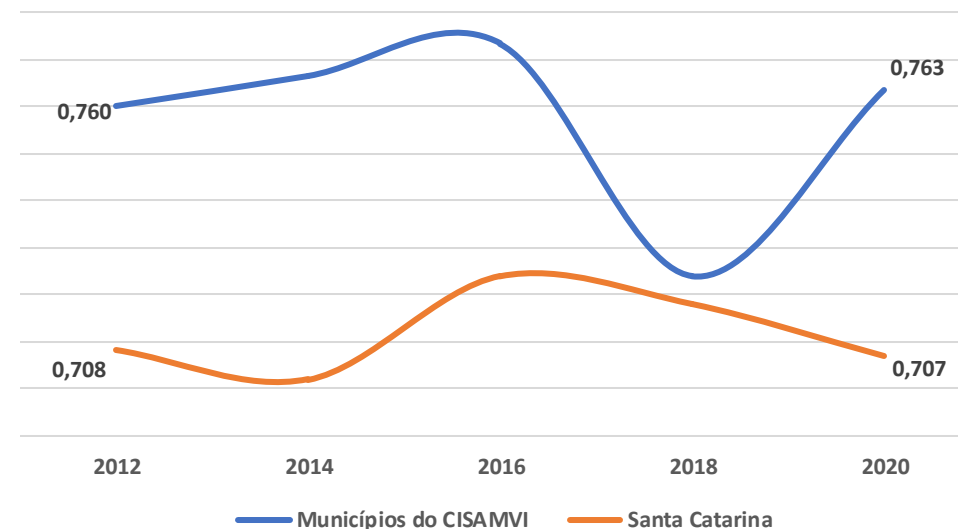
IDMS – Dimensão Sociocultural

O IDMS Sociocultural traça o perfil do município em aspectos relacionados à qualidade de vida dos habitantes e valorização da cultura local. Fazem parte desta dimensão variáveis relacionadas às subdimensões de educação, saúde, cultura e habitação.

Ao longo dos últimos anos, percebe-se uma **estabilidade** no IDMS Sociocultural dos municípios do CISAMVI. O índice da região permaneceu acima do estadual em todos os anos, com a diferença entre os locais permanecendo estável ao longo do tempo.

Em relação à saúde, ressalta-se a nota médio alta do indicador **Fatores de Risco e Proteção (0,846)** e médio baixa da **Cobertura de Atenção Básica (0,514)**. As variáveis População Atendida por Equipes de Atenção Básica e Saúde Bucal possuem índices com parâmetro alto e médio alto, respectivamente. Porém, precisa-se aumentar o número de pessoas atendidas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Evolução da dimensão sociocultural do IDMS



Destaque positivo: Fatores de risco e proteção



Atenção: Cobertura da Atenção Básica

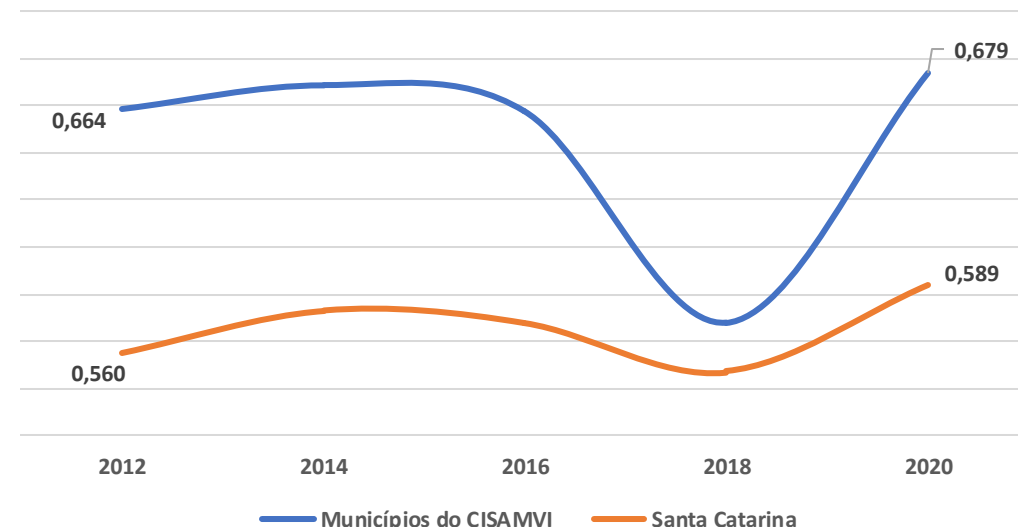
IDMS – Dimensão Econômica

O IDMS econômico analisa o município em questões relacionadas a sua organização produtiva e distribuição de recursos. Fazem parte desta dimensão indicadores vinculados às seguintes subdimensões: (i) agregação de valor econômico; (ii) dinamismo econômico; e (iii) nível de renda.

Ao longo dos anos, o IDMS econômico dos municípios do CISAMVI apresentou leve queda em 2018, mas voltou a crescer na edição de 2020. Nota-se que o indicador da região permaneceu superior ao estadual durante todo o período, embora a diferença entre estes esteja diminuindo.

Sobre o nível de renda da população, a variável **Domicílios em Extrema Pobreza** possui índice na faixa alta de classificação, o que é positivo. O indicador **Agregação de Valor Econômico**, que mensura variáveis de arrecadação do governo municipal, está na faixa média de classificação do IDMS. A arrecadação do **ICMS per capita** é um ponto de atenção, recebendo nota baixa (0,460).

Evolução da dimensão econômica do IDMS



Destaque positivo: Domicílios em extrema pobreza



Atenção: ICMS per capita

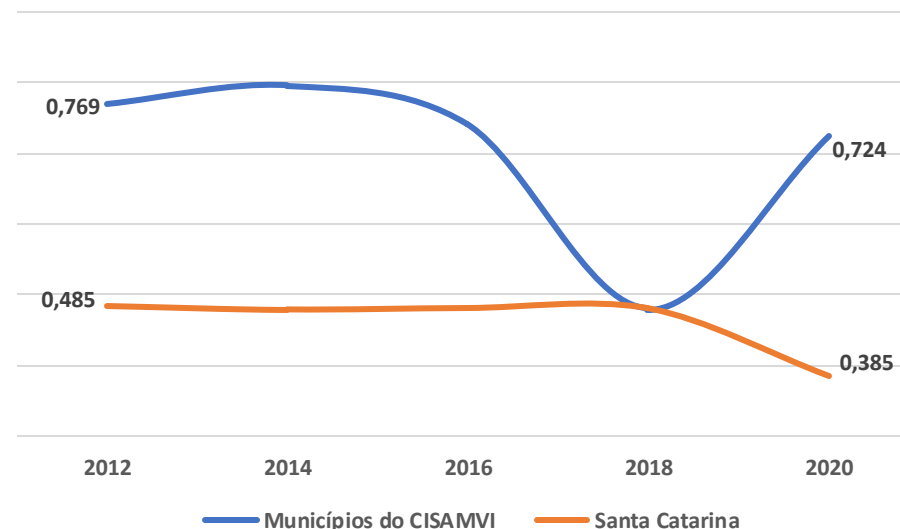
IDMS – Dimensão Ambiental

Complementarmente à Mandala ODS, o IDMS Ambiental traça o perfil do município em questões que relacionam meio-ambiente e bem-estar da população; avaliam a aderência municipal às grandes agendas ambientais; e consideram o impacto do desmatamento de matas e florestas naturais. São 3 os indicadores nesta dimensão, sendo eles: (i) cobertura de saneamento básico, (ii) gestão ambiental e (iii) preservação ambiental.

Observa-se uma piora no IDMS Ambiental dos municípios do CISAMVI entre 2014 e 2018, com leve recuperação em 2020. Ao longo do tempo, percebe-se que o índice regional esteve acima do estadual, com a distância entre estes aumentando em comparação com 2012. Os indicadores ambientais Cobertura do Saneamento Básico e Preservação Ambiental apresentaram notas altas (0,916 e 1,000 – respectivamente). Entretanto a gestão ambiental obteve índice no parâmetro médio baixo (0,500).

A questão ambiental é um ponto de atenção para a região de abrangência do CISAMVI, tendo em vista sua relevância para a sustentabilidade das estratégias de desenvolvimento. Ressalta-se a necessidade de uma melhora na **gestão ambiental**, que pode ser feita pela elaboração de planos de ação para implementação de práticas sustentáveis nos municípios.

Evolução da dimensão ambiental do IDMS



Destaque positivo: Preservação ambiental



Atenção: Gestão ambiental

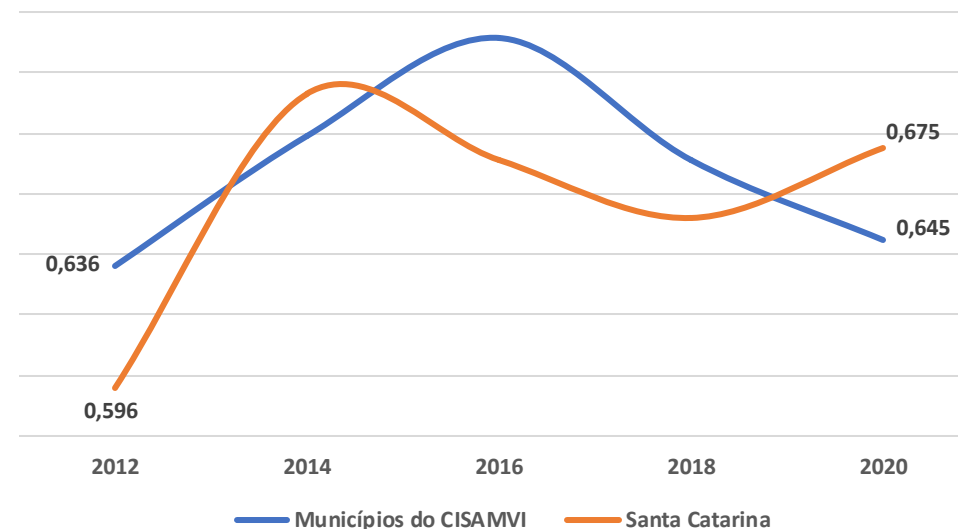
IDMS – Dimensão Político-institucional

O IDMS Político-institucional avalia aspectos relacionados à qualidade da gestão do setor público municipal. Esta dimensão utiliza indicadores vinculados às seguintes: (i) finanças públicas, (ii) gestão pública e (iii) participação social.

A dimensão político-institucional do IDMS apresenta oscilações nos municípios do CISAMVI ao longo do tempo. A superioridade do índice regional em 2012 foi sucedida pela tendência de crescimento acentuado do índice estadual, que permaneceu acima do regional em 2014 e 2020. Em termos de indicadores, os municípios se destacam em questões de **Gestão Financeira** (índice **1** - máximo) e **Governo Eletrônico** (índice **0,917**). Por outro lado, a **Participação Eleitoral** (índice **0,324**) é um ponto de atenção importante.

Considerando as agendas internacionais nas quais a abordagem do InovaJuntos está baseada, a inclusão social e protagonismo local são extremamente importantes para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável. Nesse sentido, os indicadores apresentados sugerem a necessidade de estratégias (como campanhas de conscientização da população sobre a importância do voto) de atração populacional para participação nos pleitos eleitorais.

Evolução da dimensão político-institucional do IDMS



Destaque positivo: Gestão Financeira



Atenção: Participação Eleitoral

Cronograma de atividades

As atividades desenvolvidas pela equipe InovaJuntos nos municípios do CISAMVI iniciaram-se pelas entrevistas qualificadas, tendo representações das instituições de ensino como ponto de partida. A **organização do consórcio** e o **desenvolvimento da região** foram pontos que chamaram a atenção de todos os presentes.

O segundo segmento entrevistado foi o setor público, no momento representados por membros da Assembleia Geral de Prefeitos do CISAMVI. Por fim, ouviu-se membros da sociedade civil organizada, representados pelo Observatório Social de Blumenau e pelos habitantes dos municípios de Brusque e Pomerode.

No segundo dia de programação, ocorreu uma apresentação sobre o CISAMVI, de modo a contextualizar e explicar a estrutura e as atividades do consórcio para a equipe InovaJuntos. Realizou-se, ainda, entrevistas com o setor produtivo, representados por associações de empresas do município.

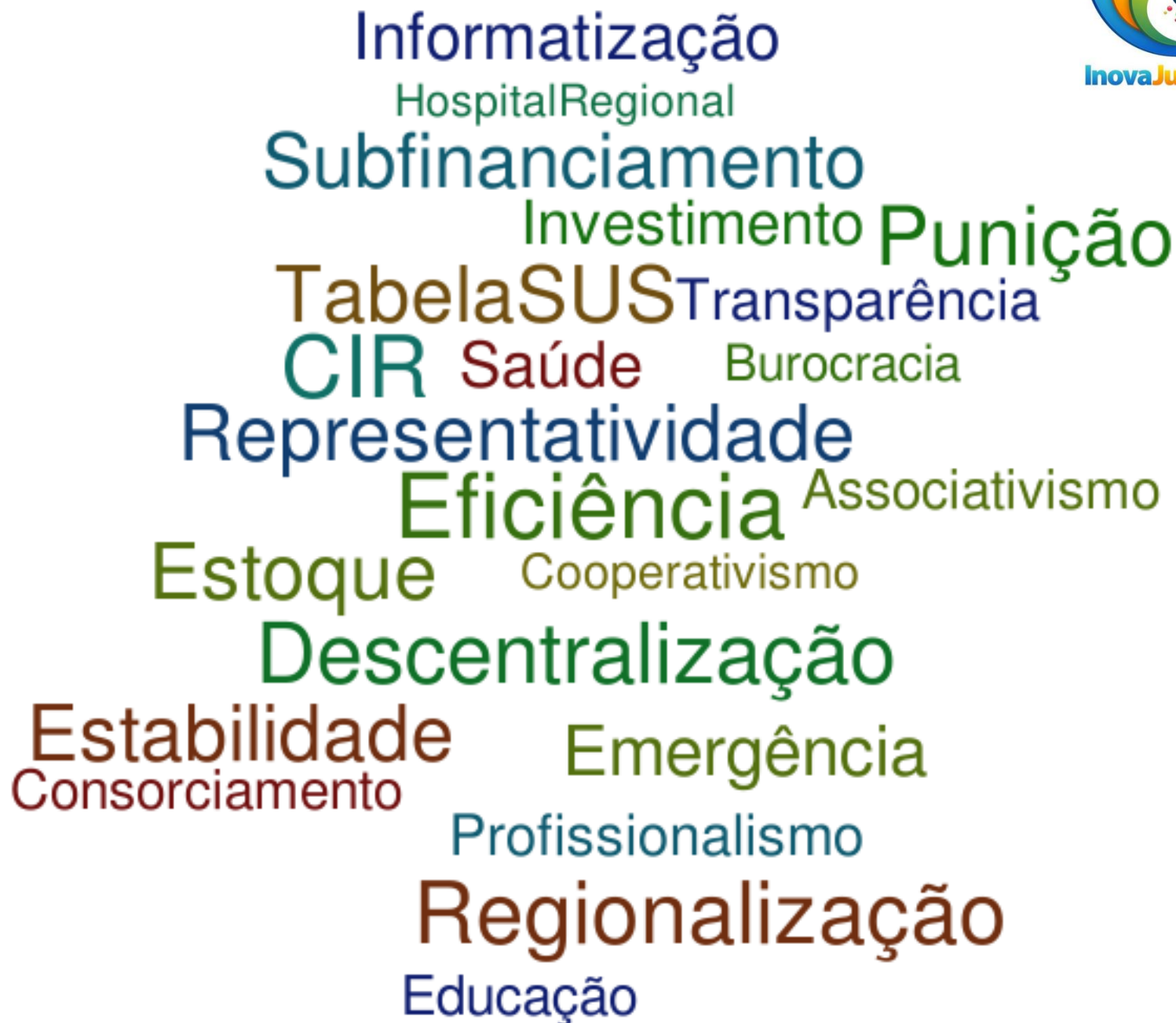
Durante as visitas, a equipe InovaJuntos pode conhecer a estrutura do sistema de saúde da região de abrangência do consórcio. O momento mostrou-se oportuno para o reconhecimento dos potenciais de desenvolvimento no local, bem como a percepção de algumas das dificuldades apontadas durante as entrevistas.

02/05	03/05	04/05	05/05
Representantes das Instituições de Ensino	Apresentação sobre o CISAMVI	Visitas técnicas: – Secretaria Municipal de Saúde de Pomerode	Visitas técnicas: – Secretaria Municipal de Saúde de Brusque
Representantes do Setor Público	Representantes do Setor Produtivo		
Representantes da Sociedade Civil Organizada			

Nuvem de palavras

A técnica de análise empregada consiste em **análise de conteúdo e de narrativa** dos diálogos realizados durante as entrevistas qualificadas e visitas técnicas, de modo a evidenciar **percepções** e **crenças** que dificilmente poderiam ser reduzidas à quantificação e operacionalização usual por meio de variáveis quantitativas.

O principal intuito das entrevistas era fornecer à equipe InovaJuntos melhor compreensão sobre o contexto geral do município, suas **nuances** e **particularidades**. Ao longo das entrevistas, alguns tópicos apareciam de forma recorrente entre os setores entrevistados, os quais estão destacados na nuvem de palavras ao lado.



Durante as entrevistas, um ponto recorrente que apareceu entre todos os setores foi o forte apelo do **associativismo** e do **cooperativismo** na região, tanto ao nível de iniciativas do setor produtivo quanto do setor público. A **regionalização** de serviços desponta como um grande potencial de desenvolvimento urbano para a região, favorecendo práticas de gestão mais **eficientes** e que promovam a integração e **representatividade** municipal.

Neste contexto, o **consorciamento** para fornecimento de soluções na área de **saúde** aparece como uma saída quase óbvia aos entrevistados, ainda que não seja a realidade de grande parte das experiências no país. Reforçou-se o papel da **Comissão Intergestores Regional (CIR)**, responsável por garantir uma gestão pautada em aspectos técnicos e voltada às reais necessidades da população.

Os representantes da saúde dos municípios consorciados enfatizaram a importante contribuição do CISAMVI ao garantir maior **estabilidade** ao fornecimento de medicamentos e serviços, especialmente para os municípios de menor porte. A situação não é distinta aos municípios de porte maior que, apesar de necessitarem de aquisições adicionais/**emergenciais**, também relatam o potencial do consórcio especialmente pela redução de entraves burocráticos.

A atuação consorciada também beneficiou os profissionais da saúde e as populações, possibilitando-se maior atratividade remuneratória e espalhamento geográfico (**descentralização**) desses profissionais, ampliando a oferta de serviços especialmente para municípios com menores condições individuais (**representatividade**) de aquisição de especialidades e atuações pontuais.

Apesar de importantes avanços nos quesitos de **informatização** e especialização da equipe do CISAMVI, que contribuíram para a **transparência** e **profissionalismo** em seus processos, algumas limitações técnico-institucionais

apareceram como importantes gargalos a serem enfrentados.

A criação de mecanismos de **punição** para incentivo ao cumprimento das regras de licitações aparecem como importante demanda, com vistas à garantia de maior **estabilidade** do fornecimento de insumos e serviços. O **investimento** em **estoques** do próprio CISAMVI surge como uma importante alternativa de atuação que, uma vez melhor explorada e estruturada, poderia contribuir para a **estabilidade** de fornecimento entre municípios consorciados.

A necessidade de atração de **investimentos** foi pauta recorrente, abordando desde a carência de um **hospital regional** competente até o enfrentamento do usual problema de **subfinanciamento** vinculado à Tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Cabe destacar que a resolução de boa parte destas limitações relacionam-se a articulações político-institucionais e atualizações de instrumentos técnico-legais, para os quais o **consorciamento** municipal contribui fortemente em termos de **representatividade** da região frente às instituições nacionais.

Em contrapartida, reconheceu-se dois importantes motores para o desenvolvimento urbano integrado da região: estímulo à tecnologia da informação e ampliação da atuação **consorciada**. A qualidade da **educação** e a forte cultura empreendedora da região garantem a possibilidade de crescimento pautado no alcance das metas traçadas pelos ODS e pela Nova Agenda Urbana, garantindo posição de destaque à região enquanto promotora de boas práticas de gestão pública e desenvolvimento sustentável no país.



Entrevistas qualificadas com representantes das instituições de ensino

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e as instituições de ensino aconteceu no dia 02/05/2022. Foram ouvidos membros das instituições de ensino superior, especificamente da Universidade de Blumenau

Ao entrevistar este grupo, a equipe InovaJuntos buscou entender a dinâmica educacional dos municípios do CISAMVI. Perguntou-se a respeito da oferta de educação na região, perspectivas profissionais dos alunos e dificuldade relacionados à educação, assim a interação entre as instituições de ensino de diferentes municípios da região.

Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

Necessidade de que os representantes políticos internalizassem a lógica de gestão regionalizada;

02

Ganho de qualidade e acessibilidade da educação;

03

Burocracia nas relações locais com os entes estaduais e federais;

04

A atuação consorciada é o grande futuro do país.



Entrevistas qualificadas com representantes do setor público

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e o setor público aconteceu no dia 02/05/2022. Foram ouvidos representantes da Assembleia Geral de Prefeitos, instância máxima do CISAMVI.

Na primeira parte da entrevista qualificada, a equipe InovaJuntos buscou identificar as principais limitações em termos de capacidades institucionais dos municípios do CISAMVI. Este é um questionamento específico para o setor público, que procura verificar os empecilhos mais relevantes para a formulação de políticas públicas, com destaque em ações relacionadas à cultura e inclusão social.

Em segundo momento, tratou-se de assuntos relacionados às potencialidades do município. A partir da visão dos representantes do setor público, mapeou-se as vocações da região.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

- 01 Alto investimento dos governos locais em saúde;
- 02 Há problemas no financiamento da saúde (recursos federais e estaduais);
- 03 Importância da regionalização e atuação consorciada tanto para municípios de maior porte quanto para menores;
- 04 Gestão técnica de saúde com forte embasamento técnico.

Entrevistas qualificadas com representantes da sociedade civil organizada

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e a sociedade civil organizada aconteceu no dia 02/05/2022. Foram ouvidos membros do Grupo de Trabalho Saúde do Observatório Social de Blumenau, que auxilia no fomento à educação para a cidadania fiscal. Além disso, ouviu-se os habitantes de Brusque e Pomerode, onde foram realizadas as visitas técnicas.

Durante a conversa, o foco da equipe InovaJuntos foi compreender a evolução da saúde no município. Abordou-se questões como qualidade de vida, deslocamento entre municípios e fornecimento de serviços educacionais, médicos, entre outros.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

O consórcio elevou a transparência dos serviços e compras públicas na saúde;

02

Cooperativismo e associativismo são grandes forças na região;

03

Estabilidade no fornecimento de medicamentos para municípios de pequeno porte;

04

O consórcio possibilitou maior dinamização dos municípios por meio do espalhamento de serviços de saúde.

Entrevistas qualificadas com representantes do setor produtivo

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e o setor produtivo aconteceu no dia 03/05/2022. Foram ouvidos representantes da Associação de Micro e Pequenas Empresas de Blumenau.

Para este grupo, a equipe InovaJuntos investigou questões como mercado de trabalho, demanda local e potencial de parcerias comerciais com municípios da região. De forma geral, mapeou-se as principais oportunidades de negócios e gargalos para se empreender nos municípios do CISAMVI.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

- 01 Cultura regional fortalece o potencial empreendedor;
- 02 Setores produtivos de base tradicional (têxtil, metal mecânico, entre outros) muito bem estabelecidos na região;
- 03 Serviços tecnológicos vinculados à informação, ganhando representatividade em Blumenau
- 04 Grande potencial em desenvolvimento pautado em atuação regionalizada e cooperação intermunicipal.

Vocações

A estratégia de desenvolvimento dos municípios do CISAMVI é pautada em **três eixos**: (i) vocações econômicas; (ii) desenvolvimento urbano integrado; e (iii) ampliação da atuação consorciada. A região de abrangência do consórcio apresenta padrão elevado de desenvolvimento, necessitando de planos de ação e políticas que permitam **incrementar** o avançado cenário socioeconômico e ambiental de seus municípios.

As vocações naturais da região já são exploradas de forma bem sucedida, como é o caso das **indústrias têxtil e metalmeccânica**. Associada a esta questão histórica, a presença de infraestrutura, educação e saúde de qualidade possibilitam estratégias de desenvolvimento por meio da indução de atividades que agreguem valor e ampliem o potencial de escalabilidade das economias locais. A indução da **tecnologia de informação** (T.I.) é uma realidade nos municípios do CISAMVI, porém há espaço e oportunidade para fortalecê-la e expandi-la.

Os bons indicadores regionais demonstram a preocupação dos governos locais com pautas internacionais relevantes, como acesso à saúde, educação ambiental, equidade de gênero e distribuição de renda. Assim, a estratégia para um desenvolvimento urbano mais integrado e sustentável na região deve estar pautado em estímulos diretos ao **alcance das metas** estabelecidas pelos ODS, consolidando-a como referência nacional.

Em relação à experiência do CISAMVI, o plano de ação para desenvolvimento consiste na **ampliação** da lógica de associativismo e consorciamento municipal. Para além da saúde, os consórcios podem beneficiar as áreas como saneamento básico e coleta de resíduos, além de potencializar o fortalecimento das capacidades institucionais de toda a região.



► Histórico

Os municípios participantes do CISAMVI se concentram na região do Médio Vale do Itajaí, também conhecida como Vale Europeu. O local é cercado por vales que percorrem o rio Itajaí-Açu, curso de água importante para o estado de Santa Catarina. Colonizados por europeus, especialmente italianos e alemães, os municípios da região de abrangência do consórcio mantêm forte tradição europeia.

A indústria é uma das principais atividades econômicas da região, em que se destaca a produção têxtil. Iniciada por colonos alemães, as fábricas de tecidos evoluíram de pequenas para grandes empresas, como por exemplo a Companhia Hering e a Fábrica de Tecidos Carlos Renaux.

A indústria metalmeccânica também é forte na região. O ramo metalúrgico local produz insumos e

bens finais, que são escoados para mercados consumidores de todo o país. Internacionalmente, ressalta-se a exportação de bicicletas e transformadores elétricos para a América Latina.

As tradições e costumes europeus, associados às belezas naturais, propiciam uma forte atividade turística na região. A predominante tradição germânica estimulou a exploração da gastronomia tipicamente europeia, com as cervejarias artesanais como um dos principais atrativos.

As raízes do velho continente trazem um diferencial para a arquitetura dos municípios, beneficiando a criação de rotas turísticas. A localização também favorece a atividade turística: cachoeiras, grutas e trilhas possibilitam a exploração do turismo verde e de aventura.

O desenvolvimento econômico da região foi acompanhado por investimentos na infraestrutura, de forma ampla. Atualmente, a região de abrangência do CISAMVI se destaca por possuir serviços de qualidade em áreas como logística e educação.

Como exemplo, a forte indústria trouxe a necessidade de investimentos em logística de transporte, para possibilitar o escoamento competitivo da produção. A construção de rodovias que ligam os municípios do CISAMVI até as capitais de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul foi um ponto essencial para que a região se desenvolvesse cada vez mais.



► Tecnologia da informação

Vocações naturais são aquelas que fazem com que um município ou região possua vantagem competitiva em determinada atividade econômica. Por exemplo, se uma região possui clima e solo favoráveis para o cultivo de produtos agrícolas, a agropecuária é uma de suas vocações naturais.

Considera-se que as vocações naturais da região de abrangência do CISAMVI (indústria têxtil e metalúrgica, turismo, entre outros) apresentam exploração de maneira estruturada e bem consolidada. Dessa forma, o foco estratégico deve ser voltado à indução de vocações que possam agregar valor à dinâmica econômica regional. Para que esta indução seja bem sucedida, estratégias para melhorias pontuais na infraestrutura e inclusão digital de sua população serão cruciais.

A tecnologia da informação pode beneficiar as vocações, possibilitando ganhos de escala e reduzindo custos de produção. Os avanços tecnológicos são essenciais para a indústria 4.0, que utiliza sistemas como internet das coisas, inteligência artificial e aprendizado de máquina para ampliar a produtividade e alcance dos negócios. Para os municípios do CISAMVI, a tecnologia da informação pode potencializar a forte indústria regional, preparando-a para o futuro e ampliando sua eficiência do uso de recursos.

O desenvolvimento de competências relacionadas à tecnologia de informação já iniciou-se nos municípios do CISAMVI. O grande potencial empreendedor da região, bem como a educação e serviços de telecomunicações de qualidade favorecem o fortalecimento desta atividade econômica. Percebe-se potencial para atuação inovadora em empreendedores locais, reforçando o número de negócios de base tecnológica.

Os desafios para o desenvolvimento da tecnologia de informação giram em torno da integração. Os avanços tecnológicos e econômicos devem levar em consideração a inclusão digital, de modo a beneficiar pessoas de distintos grupos etários, gênero e condições sociais.

A integração é importante também para a perspectiva regional. A cultura de associativismo, difundida entre os municípios, mostra-se essencial para que o desenvolvimento ocorra nos grandes, médios e pequenos municípios, fortalecendo a região de abrangência do CISAMVI como um todo.

A tecnologia da informação é um ramo relativamente recente na história econômica, evoluindo de forma exponencial nos últimos anos. Uma de suas principais características é a necessidade de investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento, de modo a estimular

a criação de novos recursos e serviços.

Fortalecer e aproximar setores de ensino e pesquisa às demandas do setor produtivo nas áreas de tecnologia, computação e inovação será fundamental ao desempenho de longo prazo da região.



► Desenvolvimento urbano integrado

O atual debate sobre desenvolvimento urbano traz os conceitos de integração e sustentabilidade como pontos fundamentais para uma estratégia eficaz e duradoura. A preocupação com sustentabilidade remete à importância de se garantir que os efeitos positivos do desenvolvimento consigam ser percebidos a longo prazo, pelas gerações futuras.

Por sua vez, pensar o desenvolvimento urbano de forma integrada é essencial para que o desenvolvimento apresente efeitos de escala, resultantes da multiplicação de esforços em mesma direção, e que seja percebido como pela maior quantidade e diversidade de habitantes possível. Pode-se pensar em integração por duas óticas distintas: (i) a integração entre setores permite que esforços conjuntos sejam empregados em áreas como saneamento básico, energia, transporte, entre outros; (i) enquanto a integração entre pessoas possibilita a articulação entre indivíduos, em prol de um objetivo comum.

Com elevado nível de maturidade socioeconômica, a região de influência do CISAMVI encontra-se em posição estratégica para endereçar esforços diretamente à contribuição para as agendas internacionais de desenvolvimento (como

os ODS e a nova Agenda Urbana). Dessa forma, pode-se assumir posição de liderança nacional, contribuindo com boas práticas replicáveis para o restante do estado, região e país.

A inovação também é muito importante para o desenvolvimento, trazendo novas ideias e soluções visando a melhorias socioeconômicas e ambientais. A tecnologia da informação, citada como potencial econômico para os municípios do CISAMVI, possui este grade potencial de inovação.

Quando levada ao contexto do setor público, a tecnologia da informação é capaz de otimizar os processos administrativos, reduzindo custos e aumentando sua eficiência. A tecnologia também pode ser utilizada para fornecer serviços públicos aos cidadãos de forma mais prática e acessível e para possibilitar o desenvolvimento sustentável por meio de cidades inteligentes.

Os desafios para o desenvolvimento da tecnologia de informação giram em torno da inclusão e sustentabilidade, especialmente vinculados à questão demográfica local. Devido à configuração etária da população e a importância de pautas como preservação ambiental e equidade de gênero no contexto mundial, precisa-se montar

estratégias para o crescimento urbano capazes de gerar benefícios no médio e longo prazo.

Deve-se pensar em políticas e ações que estimulem a atratividade regional para jovens, fortalecendo práticas de inclusão digital e agregação de valor via estímulo à inovação e tecnologia da informação. O olhar deve estar voltado à melhoria de aspectos transversais da qualidade de vida a médio prazo, garantindo estabilidade e condições mais favoráveis no longo prazo para sua população progressivamente mais envelhecida.



Ampliação da atuação consorciada

O associativismo é um modelo de colaboração entre agentes, que juntam esforços em prol de um objetivo em comum. Na lógica de atuação dos setores públicos locais, o associativismo intermunicipal é eficazmente representado por meio de consórcios públicos. A atuação consorciada é capaz de potencializar a administração dos governos locais, por meio de ações de cooperação para assuntos comuns e gestão compartilhada de responsabilidades.

Os consórcios públicos intermunicipais são extremamente interessantes para os municípios brasileiros, tendo em vista a dimensão do território nacional e similaridades geográficas e político institucionais, típicas do federalismo. Por meio da cooperação, possibilita-se a compreensão das necessidades de uma região como um todo, ampliando a representatividade e potencial de mudança para todos os municípios consorciados (ao invés de se concentrar naqueles maiores, que possuem mais recursos).

Compartilhar responsabilidades entre governos municipais propicia o desenvolvimento regional em diversas áreas, especialmente compras públicas, saneamento básico, coleta de resíduos e educação. Pontos estes que, em geral, são grandes preocupações para governos municipais isolados.

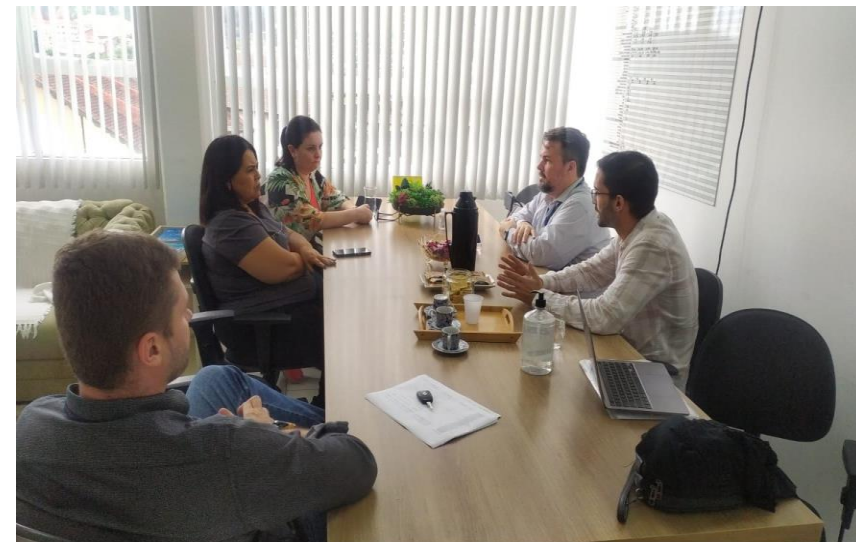
Culturalmente forte no estado de Santa

Catarina, atuações consorciadas somam quase 30 anos de experiência – o próprio CISAMVI possui 23 anos de história. A exitosa experiência com o CISAMVI demonstra este potencial, possibilitando a criação e fortalecimento de uma rede de gestores públicos estimulam o crescimento de modo difuso entre os municípios consorciados.

Um dos principais desafios para o consorciamento público intermunicipal diz respeito às restrições técnico-legais nos quais estão pautados. As legislações brasileiras, muitas vezes, não conseguem acompanhar o ritmo de avanços e aprendizados obtidos pelos consórcios, o que acaba por limitar e coibir a atuação colaborativa em território nacional.

Por ser um projeto colaborativo e de grande visibilidade, nacional e internacional, a participação do CISAMVI no InovaJuntos é estratégica. O amplo compartilhamento de boas práticas e a apresentação de demandas bem construídas, pautadas em conhecimento técnico e validado pelo teste do tempo, reforça a visibilidade da pauta de desenvolvimento regional.

Nesse sentido, a região, representado pelo CISAMVI, aparece como interlocutor primário da pauta, encabeçando discussões fundamentais ao futuro não apenas da própria região, mas da abordagem de desenvolvimento regional no país.



Considerações finais

A partir dos dados coletados, percebe-se que os municípios do CISAMVI apresentam tendência de crescimento populacional ao longo dos últimos 12 anos. O território de abrangência do consórcio é bastante extenso, englobando 16 municípios de Santa Catarina localizados nas redondezas do Vale Europeu.

Com relação à produção, o Valor Agregado Bruto (VAB) total da região apresentou estabilidade na última década, devido principalmente aos movimentos dos setores secundário e terciário. Na questão de renda, os trabalhadores dos municípios possuem renda média de 2,5 salários mínimos, considerada alta para o padrão nacional. Vale ressaltar, no entanto, que o número de famílias de baixa renda nos municípios apresenta leve tendência de crescimento ao longo do tempo.

Os diálogos com a população regional (que ocorreram durante as entrevistas qualificadas e visitas técnicas) possibilitaram a ampliação do cenário socioeconômico, ambiental e institucional elaborado na Leitura técnica. Identificou-se um alto padrão de desenvolvimento relacionado às vocações naturais da região, com destaque para o

turismo, comércio e serviços e as indústrias têxtil e metalmeccânica.

Enquanto potenciais vocações a serem induzidas na região, a tecnologia da informação apareceu com destaque. Com educação e infraestrutura de qualidade, ainda que necessitando de políticas sistêmicas de aprimoramento continuado, a região apresenta grande potencial para atividades inovadoras e tecnológicas. A cultura regional é fortemente empreendedora e pautada no protagonismo individual, valores que estimulam um movimento de pessoas para a região – que buscam melhores condições de vida e empreendedorismo.

Mapeou-se, também, as principais dificuldades para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável da região de abrangência do CISAMVI. A integração entre os municípios em prol do desenvolvimento regional e a necessidade de incluir parcelas cada vez mais diversas de suas populações são os principais desafios. O descompasso da legislação brasileira sobre consórcios públicos intermunicipais foi apontada como uma limitação para os municípios.

Com base nas informações expostas, entende-se que o modelo de desenvolvimento urbano a partir das vocações dos municípios do CISAMVI deve ser pautado na indução de vocações. Possibilita-se o desenvolvimento urbano integrado e a ampliação da atuação consorciada. Para mitigação das limitações, deve-se elaborar ações que visem a aderência aos ODS e à Nova Agenda Urbana.

Priorizam-se estratégias que permitam incrementar, pontualmente, a infraestrutura. Para as vocações, a tecnologia da informação é a atividade econômica chave para as ações de fomento ao desenvolvimento. No caso das limitações, promover a inclusão social e a integração entre os municípios deve ser foco ao elaborar políticas públicas.

